

Quem é Quem?

na Indústria Farmacêutica
em Portugal
2023



O Jornal
Económico

O conhecimento transforma.

Ficha técnica

Propriedade

Media9Par, S.A.

Diretor

Filipe Alves

Subdiretores

Ana Cáceres Monteiro,
Lígia Simões e Nuno Vinha

Diretor de arte

Mário Malhão

Redação

Almerinda Romeira, João Santos
Costa, Rita Atalaia e Mariana
Bandeira

Área Comercial

Cláudia Sousa (Diretora),
Ana Catarino, Cristina Marques,
Elsa Soares e Isabel Silva

Fotografia

Cristina Bernardo, Lusa,
Reuters e Unsplash

Tratamento de imagem

Fábio Gomes

Design e Paginação

Gonçalo Sena, José Fonseca
e Rute Marcelino (coordenadora)

Impressão

Jorge Fernandes, Lda

Revista distribuída com

O Jornal Económico nº 2195
de 28 de abril de 2023

Sede e Redação

Edifício Tecnologia, 4.1, 71 a 74,
2740-122 Porto Salvo.

É sempre possível estragar uma coisa boa



Nuno Vinha
Subdiretor do Jornal Económico



Portugal viveu um par de décadas de florescimento do sector farmacêutico. Às históricas empresas multinacionais que já operavam, e fabricavam, no território português juntaram-se muitas outras, mais pequenas, novas, igualmente inovadoras. Foram anos de forte investimento, ancorado na confiança que os sucessivos governos suscitavam nos acionistas internacionais e também na fortíssima componente humana que as empresas encontraram em Portugal, com fornadas e fornadas de técnicos, investigadores, cientistas a sair das universidades nacionais.

Não demorou muito a que empresas farmacêuticas de cultivo nacional, com espírito e ideias portuguesas (ainda que, muitas vezes, com capital estrangeiro) ascendessem a lugares de destaque, ocupando um lugar na concorrência às grandes marcas ou tocando as sinetas de abertura de mercados como o de Nova Iorque.

Mas algo mudou. Algo mudou e continua a mudar. E não é necessariamente para melhor. A qualidade nacional continua lá, as fornadas de excelente talento continuam a sair das universidades, mas o terreno fértil para investimento já perdeu parte do seu encanto.

Este Quem é Quem do Jornal Económico mostra-o bem, ao dar voz aos represen-

tantes de mais de 40 empresas do sector com presença em Portugal, a quem perguntamos pelo ambiente de negócios no nosso país. A conclusão é clara: as farmacêuticas – outrora confiantes – agora dão nota negativa. E a frase do diretor-geral da Jaba Recordati, Nelson Pires, sintetizam o pensamento geral. “A confiança é o motor da economia, e apesar do enorme talento que existe em Portugal, sem previsibilidade e sem estabilidade legal, fiscal, laboral, de market access, de regulação, de rápida realização de estudos clínicos, de respeito pelos prazos, de equidade nas decisões, entre outros, Portugal nunca será um destino prioritário de investimento para as empresas multinacionais”. E num contexto em que o sector farmacêutico – como o da banca e o da energia – estão submetidos a uma taxa extraordinária sobre os seus lucros que já se tornou, de tantos anos que tem, uma espécie de imposto perene.

Eis uma boa lista de encargos para os ministros da Economia, António Costa Silva, e do ministro da Saúde, Manuel Pizarro, quando (ou se) quiserem elaborar uma estratégia para a década no sector farmacêutico em Portugal. Isto se o ministro da Economia der prova de vida ou se o ministro da Saúde deixar de perder todos os seus minutos a impedir o fecho forçado de urgências.



04

08

12

18

24

É sempre possível estragar uma coisa boa

A qualidade nacional do sector farmacêutico continua intocável, as fornadas de excelente talento continuam a sair das universidades portuguesas, mas o terreno fértil para investimento já perdeu parte do seu encanto.

Estabilidade, para que te quero?

Líderes da indústria reclamam por uma maior estabilidade e simplicidade fiscal e regulatória que seja mais convidativa ao investimento externo num sector com já forte peso na riqueza nacional. A saúde e a economia estão de mãos dadas, mas os pés, dizem, estão atados.

Ambiente de negócios é mau e afasta investimento

Para vir a ser um destino prioritário para as multinacionais, Portugal precisa melhorar o ambiente de negócios, o que passa por aumentar a previsibilidade e a estabilidade fiscal, legal e laboral e pela aposta na realização de ensaios clínicos.

Empresas apoiam mais divisão na regulação

A celeridade na chegada dos fármacos ao mercado continua a ser o principal apelo dos grupos e laboratórios do sector, que elogiam, ainda assim, o trabalho do Infarmed a nível europeu.

Forúm

Os responsáveis das empresas da indústria farmacêutica consideram que há potencial para se assistir a um crescimento do sector em Portugal. Mas para atrair investimento para o país é preciso apostar numa política fiscal mais favorável, menores custos de contexto e menos burocracia.

Estabilidade, para que te quero?



TEXTO

JOÃO SANTOS COSTA

Líderes da indústria reclamam por uma maior estabilidade e simplicidade fiscal e regulatória que seja mais convidativa ao investimento externo num sector com já forte peso na riqueza nacional. A saúde e a economia estão de mãos dadas, mas os pés, dizem, estão atados.



É incontornável o peso que a indústria farmacêutica tem na economia portuguesa. Dados confirmados pela Apifarma revelam que o sector já representa uma fatia de 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Já no mercado de exportações, as visões divergem: a associação liderada por João Almeida Lopes estima uma dotação de 1,4 mil milhões de euros, enquanto que a Apogen, encabeçada por Ana Valente, vai mais perto dos 2 mil milhões de euros, mais concretamente 1,9 mil milhões. Mas apesar de os números parecerem sorridentes, o sector acredita que o país poderia estar muito melhor posicionado e os representantes da indústria deixam um apelo muito claro à tutela: para haver investimento, há que haver condições favoráveis. Os desafios regulatórios são os mais imediatos, mas até a digitalização do sistema de saúde é visto como uma prioridade, já que do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) vêm mais de 300 milhões para esse efeito. Sem esquecer, claro, o valor social e económico dos medicamentos, que tanto João Almeida Lopes como Ana Valente enaltecem. A nosso favor, dizem, estão as infraestruturas, o talento e até a capacidade de inovar, mas até o mais fértil dos solos precisa de ser lavrado.

“A indústria farmacêutica tem um peso bastante significativo na economia e na inovação em Portugal”, considera o presidente da Apifarma. “É responsável por mais de nove mil empregos diretos e mais de 40 mil indiretos, a maioria dos quais altamente qualificados”, prossegue João Almeida Lopes, que salienta que este é um

sector capaz não só de atrair como reter esse talento.

“Mas precisamos de ser mais competitivos”, garante o responsável, para quem “nada justifica que Portugal continue afastado das médias de investimento em inovação da OCDE e dos países europeus”. A saúde, no seu todo, deve ser vista como um investimento e não como uma despesa, destaca ainda o líder da associação: “só assim seremos verdadeiramente competitivos e capazes de atrair investimento”.

Por sua vez, a diretora executiva da Apogen, que representa 15 empresas do sector que, juntas, controlam 90% do mercado nacional, diz que esta “é uma das áreas com maior produtividade por cada pessoa empregada, já que é um sector altamente qualificado e bem remunerado”. Só as associadas da entidade liderada por Ana Valente “empregam mais de 3500 trabalhadores e integram seis dos maiores produtores de medicamentos em Portugal, sendo, em parte, responsáveis pelos 1,9 mil milhões de euros de exportações anuais”. “Somos um segmento estratégico na saúde, na economia e na sociedade”, salienta ainda.

Contudo, o potencial vê-se asfíxiado por uma falta de “condições de previsibilidade e de sustentabilidade do sector”, denuncia Ana Valente. “Existe um enorme potencial de desenvolvimento para a criação de riqueza a nível nacional que não é devidamente aproveitado”, assegura.

E que condições exige um dos sectores mais regulados do país e do mundo? Por um lado, Ana Valente considera “fundamental a implementação de políticas, com impacto a médio e longo prazo, que garantam a criação de riqueza”, sobretudo, destaca, no mercado de medicamentos genéricos e biossimilares. Em causa, diz, está “um défice da balança comercial do medicamento”, que devia urgir os decisores políticos e os players nacionais a fomentar “ações diretas de reindustrialização”. Até porque, para um sector com um potencial claro e determinante nas exportações – que já chegam a 50% do PIB-, há ainda que reduzir nas importações.

A representante diz ainda ao Jornal Económico que uma das prioridades se prende com o “contexto regulatório e administrativo eficiente”, do qual depende uma política fiscal “simplificada”, mas, mais do que isso, expectável. Como referem os convidados da JE Talks associada a esta edição do “Quem é Quem”, os investidores externos retraem-se perante quadros fiscais pouco estáveis ou sujeitos a drásticas e imprevisíveis reformas, o que fere a atratividade de um país que tem, aparentemente, todas as cartas na mão, mas não sabe que jogada fazer. Ana Valente diz mesmo que é necessário “garantir a maior sustentabilidade e previsibilidade no mercado”, que se quer também rentável, já que dos lucros das farmacêuticas de-

pendem os orçamentos em Investigação e Desenvolvimento (I&D).

E se há quem pense que o desenvolvimento de novos fármacos é um capricho dos acionistas, tanto Ana Valente como João Almeida Lopes ressaltam o impacto económico que a saúde geral da população pode representar.

O líder da Apifarma dá dados concretos, que mostram como o investimento na criação de medicamentos se traduz numa benesse para as contas públicas. E mais do que investir, dizem ambos, há que garantir acesso a esses medicamentos – todo um outro coelho que sai desta cartola. O acesso a terapêuticas eficientes permite “que as pessoas vivam mais e com mais saúde, tendo acrescentado dois milhões de anos de vida saudável a Portugal, que podem ser avaliados em até 80 mil milhões de euros”, destaca Lopes. “Trata-se de um forte contributo para a sustentabilidade do sistema de saúde”, e, em última análise, para a sustentabilidade da folga financeira do Estado. Afinal de contas, trabalhadores saudáveis são contribuintes fiáveis, e num Estado com uma Segurança Social com falência anunciada várias vezes, todas as contribuições são parcas.

Para Ana Valente, qualquer proposta que seja apresentada ao Governo e conduzida na lei deve “estar alinhada com a convergência e cooperação entre as estruturas tutelares e institucionais”. Ou seja, a estratégia nacional – a existir – deve partir dos ministérios da Saúde e da Economia, com o contributo do tecido empresarial e com um forte envolvimento das instituições de ensino e investigação. “Só assim é que será possível introduzir valor acrescentado em termos económicos e sociais para a retenção do investimento em solo nacional, aumentando a soberania nacional em termos de produtos disponíveis”, destaca a diretora executiva da Apogen.

Já João Almeida Lopes, na mesma medida, diz que um dos principais desafios passa pelo melhoramento do acesso a medicamentos inovadores – distintos dos demais disseminados no mercado, mas não por isso menos relevantes. “Há que aumentar a realização de ensaios clínicos em Portugal, através de uma política de estímulo” que atraia esse investimento, mas lá está: o investimento tende a ser canalizado para horizontes mais concretos e tangíveis. A imprevisibilidade parece ser muito pouco amiga da geração de riqueza. “Os medicamentos inovadores representam uma revolução contra doenças até agora incuráveis. Além dos ganhos diretos



Ana Valente
Apogen



Joao Almeida Lopes
Presidente da APIFARMA



para as pessoas, permitem também poupanças bastante significativas para o sistema de saúde. Não podemos permitir que os portugueses não tenham o mesmo acesso a estes medicamentos do que outras populações. O acesso à inovação terapêutica é um direito de qualquer cidadão”, destaca o mesmo responsável.

Os alertas não são novos e as reivindicações certamente também não o serão. A indústria farmacêutica diz querer investir e diz estarem erguidas as infraestruturas e reunido o talento necessário para levar esse investimento a bom porto, num mundo onde a narrativa global dá cada vez mais lugar a uma lógica de autossufi-

ciência. Ainda assim, permanece um fosso entre o querer e o fazer, que os líderes do sector anexam à inação governamental e ao estrangulamento regulatório.

Se Ana Valente diz ter já apresentado “reiteradamente” um conjunto de soluções à tutela, João Almeida Lopes vai mais longe e dá exemplos de como o Estado consegue, quando quer, melhorar o que precisa de ser melhorado: “É urgente digitalizar o sector da Saúde, à semelhança do que se fez com a Autoridade Tributária. (...) Tendo em conta os 300 milhões de euros do PRR destinados à transição digital, estamos perante a oportunidade de dar início a uma revolução digital na Saúde, decisiva para tornar o sistema mais sustentável, mas também para melhorar a qualidade de vida das pessoas”, remata.



Para vir a ser um destino prioritário para as multinacionais, Portugal precisa melhorar o ambiente de negócios, o que passa por aumentar a previsibilidade e a estabilidade fiscal, legal e laboral e pela aposta na realização de ensaios clínicos.

Ambiente de negócios é mau e afasta investimento



TEXTO

ALMERINDA ROMEIRA



As farmacêuticas dão nota negativa ao ambiente de negócios em Portugal. No grupo das inquiridas que respondem ao Jornal Económico (JE), apenas uma minoria diverge da apreciação geral, o que diz tudo sobre a importância que as empresas atribuem à existência de um quadro de negócios feito de regras claras com um mínimo de estabilidade fiscal.

Como avalia o ambiente de negócios das farmacêuticas em Portugal? — perguntou o JE. As palavras de Nelson Pires, diretor geral da Jaba Recordati, são preto no branco e como que sintetizam o pensamento geral: “A confiança é o motor da economia, e apesar do enorme talento que existe em Portugal, sem previsibilidade e sem estabilidade legal, fiscal, laboral, de market access, de regulação, de rápida realização de estudos clínicos, de respeito pelos prazos, de equidade nas decisões, entre outros, Portugal nunca será um destino prioritário de investimento para as empresas multinacionais”.

Os inúmeros pontos fracos referidos por Nelson Pires encontram contraponto num conjunto de vantagens competitivas apontadas por Helena Freitas, diretora geral da Sanofi Portugal: “a nossa posição geográfica estratégica, um capital humano qualificado e bem preparado, um bom sistema de saúde, excelentes universidades, um ambiente político relativamente estável e o facto de sermos um país relativamente seguro”. Filipa Mota e Costa, diretora-geral da Janssen Portugal, complementa: “temos recursos humanos, temos empresas farmacêuticas disponíveis para trazer inovação para o país, haja vontade para agilizar processos e desburocratizar”. Temos também, salienta Maria do Carmo Neves, presidente da APOGEN, Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos e Biossimilares, boas infraestruturas de produção do ponto de vista tecnológico e regulamentar competitivas a nível internacional e estabilidade política e social.

Contas feitas: há todo um elevado potencial que não está a ser aproveitado devido ao ambiente de negócios. Melhorá-lo implica mexer a fundo na engrenagem. A responsável da Janssen apela à cooperação entre os dois pratos da balança: a Saúde e a Economia. “Sejam vasos comunicantes!”,

lança. Não é a única entre os gestores ouvidos pelo JE. João Norte, senior director, corporate affairs & market access da BIAL insiste na tecla: “É urgente assumir a Saúde como área económica e recuperar a tutela Económica para o sector farmacêutico, afirmando o cluster privado da Saúde como um parceiro natural e de referência para a sua sustentabilidade”.

Crescimento e mais contratações

O Jornal Económico também perguntou aos responsáveis da indústria farmacêutica: como veem o crescimento da sua empresa e do sector? E se estão propensos à contratação este ano? Em ambos casos, cerca de metade dos inquiridos que respondem, fazem-no com uma avaliação de nível quatro, correspondente a bom. Ou seja, 2023 perspectiva-se como um ano de crescimento do negócio e de geração de emprego para uma boa parte das empresas que vieram a jogo. Apenas uma pequena fatia antevê um mau ano de negócio enquanto cerca de 20% das respondentes diz não ter perspectivas de alargar as equipas. Em concreto, João Norte da BIAL, antecipa o que se pode esperar da empresa à luz dos resultados definitivos do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN21), publicados pela Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência: “Pela primeira vez, o ranking da despesa em I&D em Portugal é liderado por um grupo do sector da indústria farmacêutica. Portugal é a nossa base e o

nosso centro de operações, quer a nível industrial, quer ao nível dos projetos de investigação. O nosso compromisso com o país é para manter”.

Mafalda Pimpão, diretora de Marketing do Laboratório Edol, alinha pelo diapasão da expansão, embora admita que investir na produção e na comercialização de medicamentos em Portugal é cada vez mais desafiante. Esta farmacêutica portuguesa especializada no desenvolvimento, fabrico e comercialização de medicamentos está prestes a inaugurar uma nova unidade fabril, equipada com tecnologia de ponta. “Com este alargamento, vamos poder aumentar o volume de produção, ter, finalmente, capacidade para chegar a novos mercados e, não menos importante, introduzir produtos inovadores em todas as nossas áreas de negócio”, concretiza.

Inflação e previsibilidade fiscal

A falta de previsibilidade do quadro fiscal a que Portugal habituou as empresas e a mais recente incerteza criada pelos altos níveis de inflação na sequência da invasão da Rússia à Ucrânia e da rutura das cadeias de abastecimento iniciada com a pandemia, são dois problemas sinalizados pelos gestores e diretores da indústria farmacêutica que respondem ao inquérito do JE. Neste momento, vence a inflação. O aumento dos preços é visto como o maior



desafio ou problema em 2023, com mais de três quartos das respondentes a avaliaram-na com a nota 2 - mau.

“Assistimos a um aumento acentuado da inflação para níveis históricos das duas últimas décadas, uma variação do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) em Portugal (9,3%) superior ao da Zona Euro e uma subida acentuada na energia (eletricidade e gás). Contudo, houve um decréscimo no Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na Saúde para valor de -3,5% em Portugal”, assinala Guilherme Monteiro Ferreira, diretor de Acesso ao Mercado e Relações Externas da GSK Portugal. O gestor explica que a indústria farmacêutica enfrenta elevados aumentos nos custos de inputs de produção de medicamentos, num mercado de preços altamente regulado. “Tendo em conta a situação atual é recomendável estabilidade

normativa no campo do regime de preços dos medicamentos e é necessário acomodar os aumentos de preços para cobrir inflação dos inputs da indústria farmacêutica, garantindo a melhor disponibilidade de medicamentos e a mitigação de ruturas”, adianta.

Para metade das empresas que respondem, a falta de previsibilidade do quadro fiscal constitui um obstáculo, sendo um fator negativo na captação de investimento. Como contrariar? “Numa ótica de posicionar Portugal como um destino favorável ao investimento das empresas farmacêuticas, o país deveria criar uma política fiscal



atrativa, consistente e com previsibilidade suficiente que garanta um retorno do investimento a 20/30 anos”, afirma Maria do Carmo Neves, presidente da APOGEN. “Saber aquilo com que se pode contar é fundamental para quem quer investir num país. Portugal será mais favorável ao investimento da indústria farmacêutica quanto maior a previsibilidade e atratividade do mercado”, justifica.

Bruno Rodrigues, diretor financeiro da

Zeone Consulting, do grupo FHC, assinala o “caminho de crescimento consistente e consolidado” da indústria e a ciência, que se traduz numa “contribuição importantíssima para o crescimento económico em Portugal”, mas reconhece que “este esforço pode e deve ser complementado com políticas económicas e fiscais mais ajustadas e promotoras do investimento”.

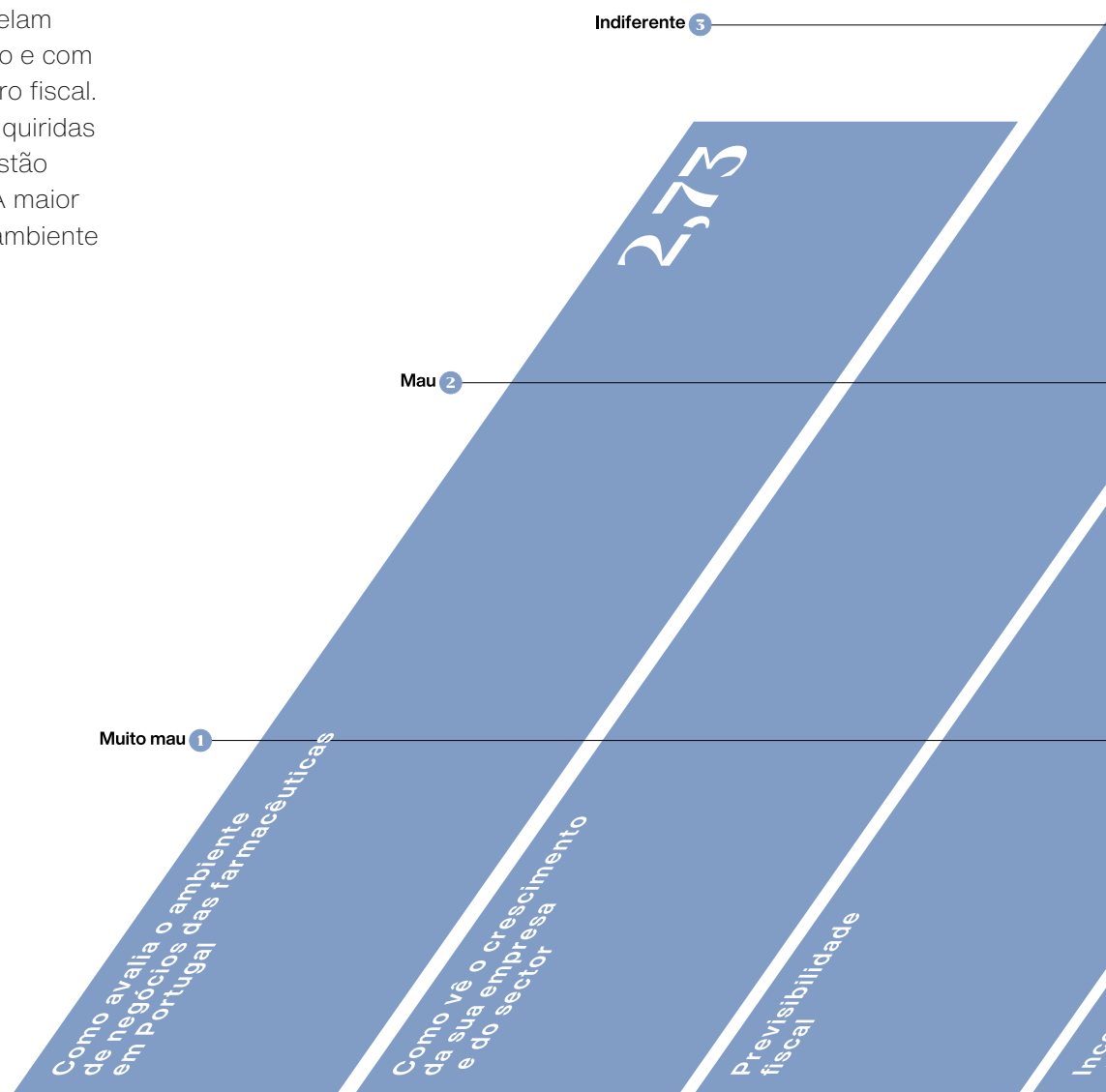
A Política Fiscal é um sub-indicador do indicador Eficiência nos Negócios e o que em 2022 mais penalizou o desempenho de Portugal no ranking da competitividade mundial do IMD, escola de negócios suíça da qual é parceira a Porto Business School. Na última edição, Portugal ocupou o 42.º lugar na classificação entre 63 países avaliados e na Política Fiscal ficou em 56.º. Dois outros sub-indicadores — Regime fiscal competitivo e Ambiente legal eficaz — foram ignorados pelos gestores, não descolando sequer da base da pirâmide.

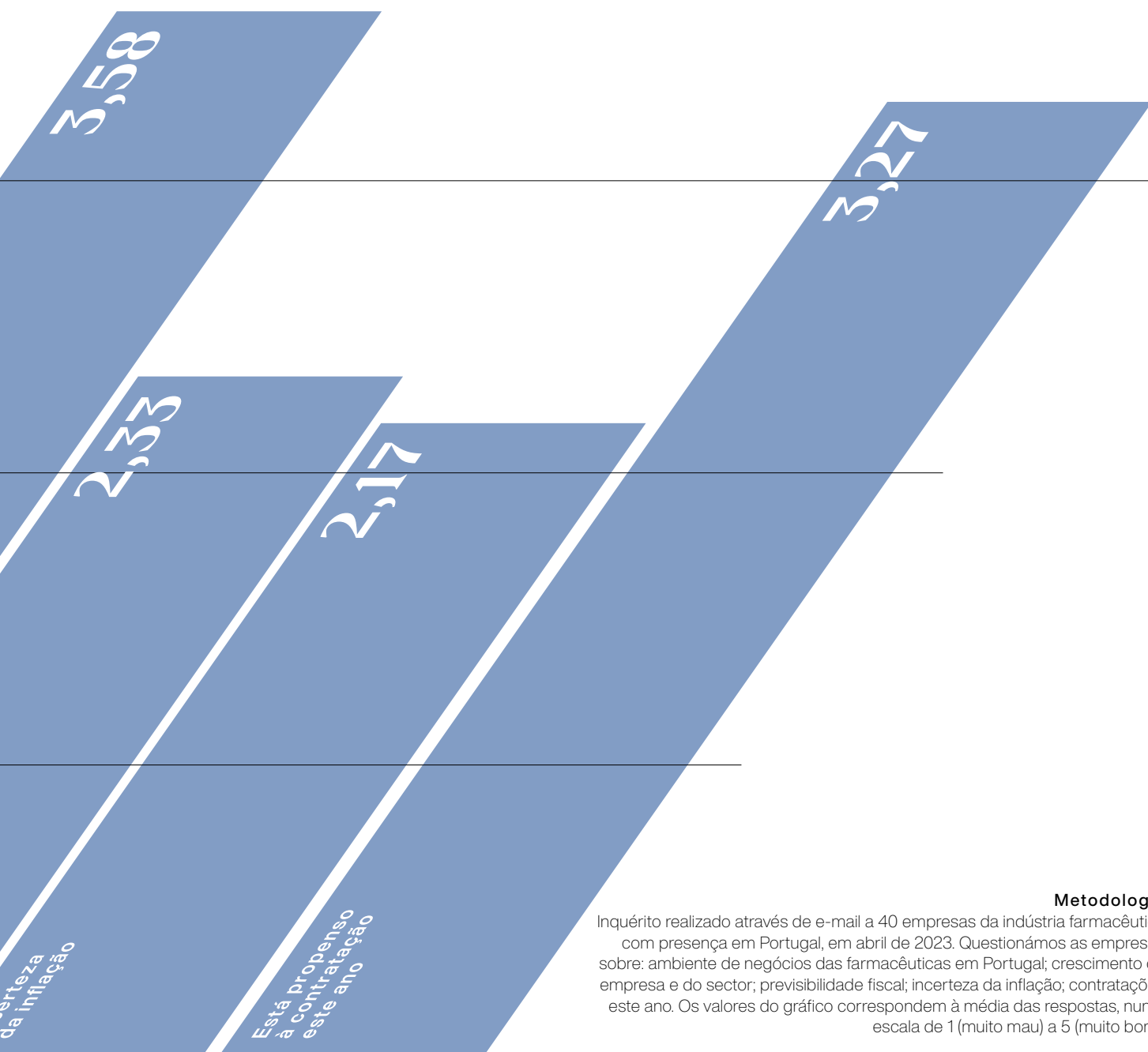
Da apreciação das empresas também se depreende que esta pirâmide poderá ser invertida e até sem grande custo, como explica a diretora-geral da Janssen Portugal, Filipa Mota e Costa, ao JE. “Portugal deve tornar-se um país atrativo para este tipo de investimento, onde o Estado não precisa de despende um euro, apenas necessita criar condições para que empresas multinacionais e nacionais como nós possam ser competitivas e posicionar Portugal de outra forma”.

Os estudos e ensaios clínicos são uma oportunidade e uma esperança, mas não só.

O QUE ESPERAM AS FARMACÊUTICAS EM 2023?

Numa conjuntura marcada pela incerteza, as empresas revelam preocupação com a inflação e com a imprevisibilidade do quadro fiscal. Ainda assim, metade das inquiridas antecipam crescimento e estão propensas à contratação. A maior parte dá nota negativa ao ambiente de negócios em Portugal.





Metodologia

Inquérito realizado através de e-mail a 40 empresas da indústria farmacêutica com presença em Portugal, em abril de 2023. Questionámos as empresas sobre: ambiente de negócios das farmacêuticas em Portugal; crescimento da empresa e do sector; previsibilidade fiscal; incerteza da inflação; contratações este ano. Os valores do gráfico correspondem à média das respostas, numa escala de 1 (muito mau) a 5 (muito bom).

A celeridade na chegada dos fármacos ao mercado continua a ser o principal apelo dos grupos e laboratórios do sector, que elogiam, ainda assim, o trabalho do Infarmed a nível europeu.

Empresas apoiam mais divisão na regulação



TEXTO

MARIANA BANDEIRA



As empresas farmacêuticas portuguesas e internacionais com presença em Portugal são a favor de uma maior dispersão na regulação do sector, de acordo com uma análise realizada pelo Jornal Económico (JE). Num inquérito realizado em abril, o JE questionou diretores e administradores de grupos e laboratórios sobre se deveria haver uma instituição encarregue da aprovação das moléculas e outra para definição dos preços, além das que estão encarregues do registo e proteção de marcas/patentes, da divulgação da informação técnico-científica patenteada e da

fiscalização da sua atividade económica e contrafação.

A conclusão não poderia ser mais unânime, neste estudo anónimo: é necessário haver uma maior distribuição de tarefas. Há ainda quem “não concorde nem discorde” com o modelo atual, o que nos permite auferir que é adequado para esses operadores.

A regulamentação e regulação do sector farmacêutico, enquanto indústria, estão distribuídas pelas seguintes autoridades reguladoras: a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed), o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e a Autoridade da Concorrência e Direção-Geral das Atividades Económicas.

O Infarmed é o número um nesta liga, porque tem a incumbência de regulamentar, avaliar, autorizar, disciplinar, fiscalizar, verificar analiticamente, como laboratório de referência, e assegurar a vigilância e controlo da investigação, produção, distribuição, comercialização e utilização dos medicamentos para humanos dos produtos de saúde (dispositivos médicos e cosmética).

Onde estão, então, os obstáculos? Joaquín Merino, responsável da farmacêutica Exeltis em Portugal, diz ao JE que a empresa espanhola gostaria que “os procedimentos regulatórios” fossem “tão céleres quanto possível”, sem que essa celeridade compromettesse “o rigor e exigência necessários e fundamentais” para a saúde das populações.

“O rigor e exigência da regulação, mais do que um desafio, são para nós um reconhecimento da nossa forma de atuar. É claro que, muitas vezes, estamos tão encantados e entusiasmados com as nossas soluções inovadoras que gostaríamos que chegassem mais rapidamente ao mercado”, admite o porta-voz da distribuidora da última vacina contra a Covid-19 recomendada pelo regulador europeu, a Bimervax dos laboratórios Hipra.

“Portugal tem tido, através do Infarmed e dos seus elementos, um papel de destaque no seio da EMA (Agência Europeia do Medicamento). Isso demonstra que os elevados padrões de exigência que estão em vigor em Portugal estão não só em linha com o resto da Europa, como são muitas

vezes uma referência para outros países”, considera.

Segundo Joaquín Merino, “seja em Portugal ou no resto da Europa, a regulação na indústria farmacêutica é fundamental como garantia da qualidade de produtos e serviços que são disponibilizados à população e aos profissionais de saúde”. “Cada vez mais os procedimentos regulamentares orientam os vários atores no sentido da excelência, que é precisamente um dos nossos valores centrais”, ressalva o responsável pelo negócio da Exeltis em Portugal.

“O mercado português é relativamente pequeno em termos de volume e valor, quando comparado com outras geografias. Apesar disso, caracteriza-se por uma enorme imprevisibilidade, instabilidade e complexidade, o que, sem dúvida, condiciona enormemente a captação de investimento por parte das principais multinacionais que aqui desenvolvem atividade”, adverte, por sua vez, o diretor de Acesso ao Mercado e Relações Externas da GSK Portugal, em declarações ao JE.

Para Guilherme Monteiro Ferreira, “enquanto as autoridades não assumirem o desígnio nacional de dar acesso à população portuguesa à inovação terapêutica, neste momento condicionado pelos atrasos e falta de previsibilidade dos processos de reembolso das tecnologias de saúde e pela existência de contratos com limites de encargos (CAPs), iremos continuar a viver com os constrangimentos conhecidos”. Constrangimentos esses que, na sua opinião, “imitam a competitividade de

Portugal, prejudicando a atração de investimento estratégico e qualificado em ciência e inovação (novas tecnologias, ensaios clínicos) e, principalmente, a saúde e bem-estar dos nossos cidadãos”.

Nova legislação a caminho

A Comissão Europeia deverá apresentar esta semana (24 e 28 de abril) uma série de medidas sobre o sector farmacêutico, no âmbito da Estratégia Farmacêutica para a Europa implementada em novembro de 2020, em plena pandemia. O intuito das normas é tentar garantir a qualidade e a segurança dos medicamentos e, ao mesmo tempo, melhorar a competitividade global das empresas nesta indústria.

Inicialmente previsto para março, este pacote de normas para os Estados-membros deverá contemplar três iniciativas, como enumeram os advogados da Abreu: a revisão da legislação geral em matéria de produtos farmacêuticos, uma atualização das regras europeias para incentivar o desenvolvimento de medicamentos para crianças e para pessoas com doenças raras e uma recomendação do Conselho sobre a intensificação das ações da União Europeia (UE) para combater a resistência antimicrobiana.

No primeiro caso, “os reguladores deverão poder passar a exigir o acesso aos dados brutos no momento da autorização

para apreciar plenamente estes elementos inovadores do tratamento”, explica a equipa de juristas da Abreu. “A proposta procurará também assegurar a simplificação, a racionalização dos procedimentos de aprovação e uma flexibilidade que permita adaptar em tempo útil os requisitos técnicos à evolução científica e tecnológica, a fim de superar os desafios relacionados com a interação dos medicamentos e dispositivos e reforçar os elementos favoráveis à concorrência”, esclarecem.

Inovação sobressai na UE

Curiosamente, a UE, através do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT), lançou recentemente um estudo - “InnoStars Assessment of Healthcare Innovation Ecosystem Maturity” para avaliar os ecossistemas de inovação em saúde de países da Europa Central, Oriental e Meridional e concluiu que Portugal está na liderança, entre as regiões em desenvolvimento da Europa, destacando-se pela maturidade.

Há ainda uma comparação com a Ásia, na qual se faz a referência que Israel foi o único país com um benchmark de 5 (“Expert”) por ser um estado que facilita o início de negócios, fornece programas direcionados e possui diversos cenários de financiamento com acesso a dinheiro e capital de risco especializado. Logo, as startups da saúde estão avaliadas em 146 milhões de euros.

Todavia, convém mencionar que o único unicórnio das geografias analisadas, que está ou esteve envolvido no cluster europeu EIT Health Ecosystem (parceria público-privada com aproximadamente 130 empresas, universidades, centros de



investigação e desenvolvimento, hospitais e institutos) é português, a Sword Health, que está avaliada em 1,8 mil milhões de euros. Valor tão elevado que o organismo criado pela UE optou por excluir do índice a empresa de soluções digitais para o tratamento de patologias músculo-esqueléticas, devido ao risco de ocultar tendências estatísticas e dificultar as comparações.

“Em Portugal, temos investigação de alta qualidade e inovadores locais talentosos. Incentivamos empreendedores a iniciar e desenvolver projetos inovadores. Agora é hora de mover o nosso ecossistema para que todas as partes interessadas possam beneficiar de uma forte rede e colaboração”, comentou Vera Moura, responsável de Inovação da EIT Health In-



noStars. “O estudo reforça a nossa convicção de que Portugal pode contribuir para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores nos cuidados de saúde que permitirão aos cidadãos europeus viver mais e com mais saúde”, crê.

Nesta linha, há outro tema sobre o qual os reguladores terão de reforçar a atuação: a cibersegurança. Há cerca de um mês, a farmacêutica Alliance Healthcare - o quarto maior distribuidor de medicamentos em Espanha - foi alvo de um ataque informático que obrigou ao encerramento

temporário de alguns locais de produção e comprometeu a entrega de fármacos. Falamos de uma empresa com presença em Portugal, com lucros de quase dois milhões no último trimestre e uma quota de mercado no país vizinho superior a 10%.

Já em junho passado a suíça Novartis havia sofrido uma intrusão de cibercriminosos e no ano anterior o grupo de farmacêutica e cosmética Pierre Fabre. Estes são alguns exemplos de situações que foram tornadas públicas, embora alegadamente não tenha havido roubo de dados sensíveis. Segundo dados da Mastercard, divulgados no final de março, os sectores da saúde e farmacêutica apresentaram uma maior intensidade de ciberataques entre julho e dezembro de 2021 e maio de 2022, sendo que a informação clínica dos utentes é o isco principal para os hackers.

“Esta área tem um aspeto peculiar que é o facto de que assim que estes sistemas são afetados ou ficam inoperacionais têm um impacto direto nas vidas humanas. É por isso que é importante proteger estes fornecedores de infraestruturas críticas. Por exemplo, no SNS britânico [NHS - National Health Service], por causa do ataque de ransomware em agosto, tiveram de adiar cirurgias porque perderam histórico médico de pacientes”, alertou o especialista turco Cihan Salihoglu, diretor de Cibersegurança na Mastercard, num encontro com jornalistas em Lisboa.

Inquérito

4,50

Concordo 4

Não concordo nem discordo 3

Discordo 2

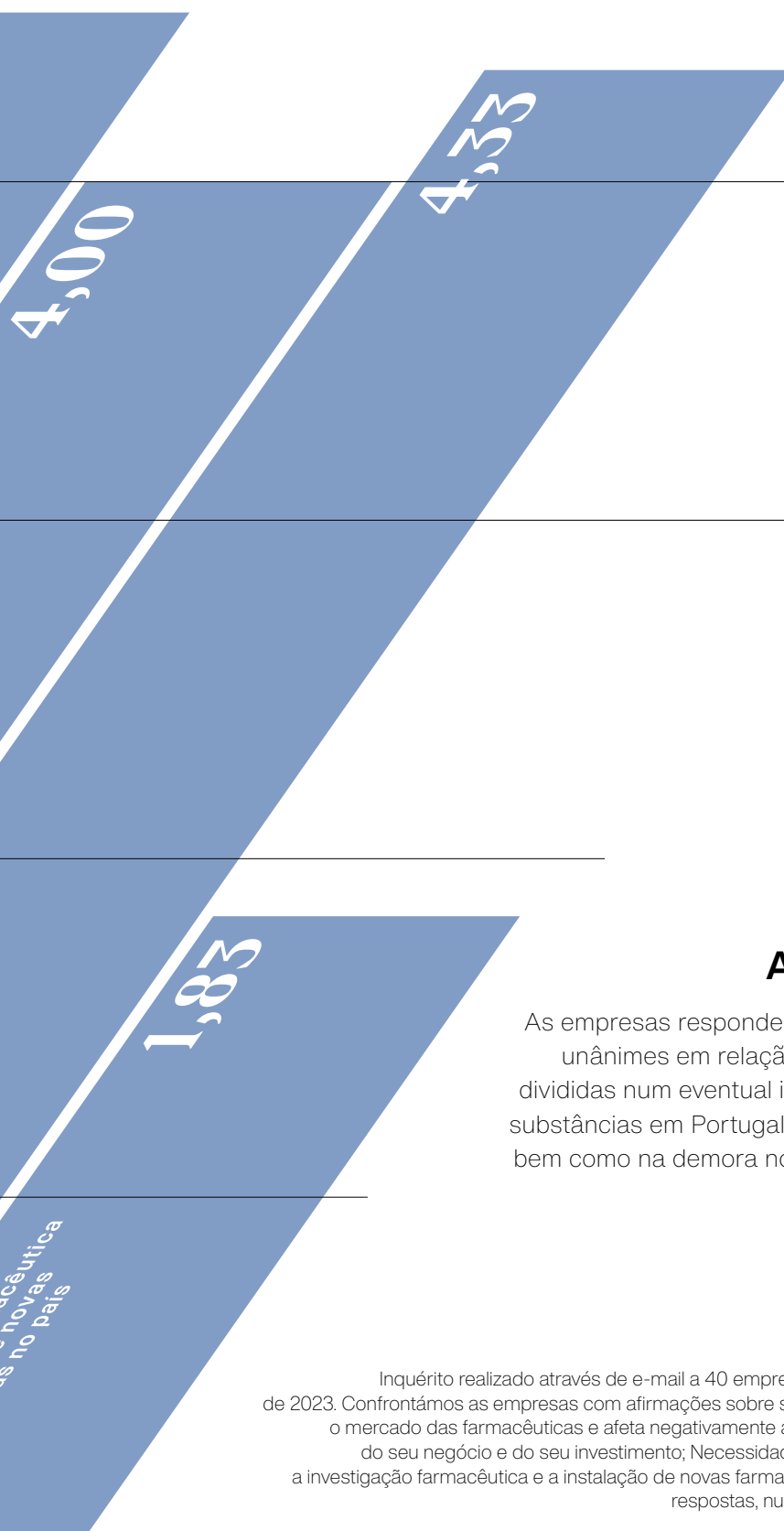
Discordo em absoluto 1

Atraso na aprovação
de novas substâncias
em Portugal dificulta
negativamente a saúde
dos doentes a afeta

Atraso nos pagamentos
impacta as decisões
do seu negócio
e do seu investimento

O regulador não devia
ter as duas funções
englobadas, de regulação
financeira e médica

Portugal incentiva
a investigação farma
e a instalação farma
farmacêutica



COMO É QUE A INDÚSTRIA ANALISA O PROCESSO DE APROVAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS?

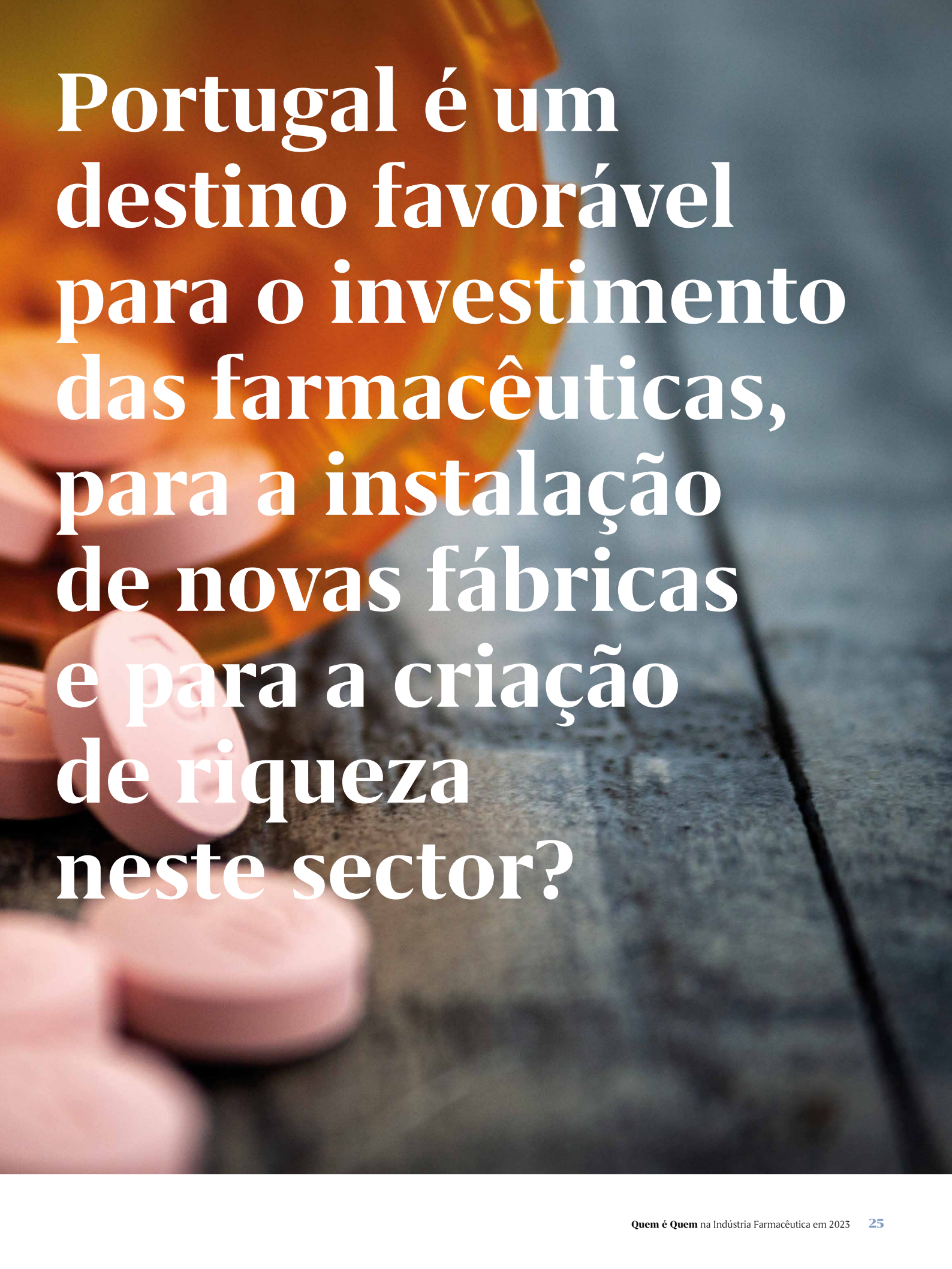
As empresas respondentes a este inquérito mostram-se, na generalidade, unânimes em relação ao atual modelo de supervisão, mas mostram-se divididas num eventual impacto negativa do atraso na aprovação de novas substâncias em Portugal quer no mercado das quer na saúde dos doentes, bem como na demora nos pagamentos sobre as decisões de investimento.

Metodologia

Inquérito realizado através de e-mail a 40 empresas da indústria farmacêutica com presença em Portugal, em abril de 2023. Confrontámos as empresas com afirmações sobre se: Atraso na aprovação de novas substâncias em Portugal dificulta o mercado das farmacêuticas e afeta negativamente a saúde dos doentes; Atraso nos pagamentos impacta as decisões do seu negócio e do seu investimento; Necessidade de mais separação nas funções do regulador; Portugal incentiva a investigação farmacêutica e a instalação de novas farmacêuticas no país. Os valores do gráfico correspondem à média das respostas, numa escala de 1 (discordo em absoluto) a 5 (concordo em absoluto).



Os responsáveis das empresas da indústria farmacêutica consideram que há potencial para se assistir a um crescimento do sector em Portugal. Mas para atrair investimento para o país é preciso apostar numa política fiscal mais favorável, menores custos de contexto e menos burocracia.



**Portugal é um
destino favorável
para o investimento
das farmacêuticas,
para a instalação
de novas fábricas
e para a criação
de riqueza
neste sector?**



Guilherme Monteiro Ferreira
Diretor de Acesso ao Mercado e Relações
Externas da GSK Portugal

Portugal é um destino favorável para o investimento das farmacêuticas, para a instalação de novas fábricas e para a criação de riqueza neste sector?

Gostaria de responder que sim, mas a realidade sobrepõe-se ao meu otimismo. De qualquer forma, antes de justificar a minha resposta, permita-me retratar o impacto que o setor farmacêutico tem em Portugal (dados da Apifarma): a Indústria representa 8 mil postos de trabalho direto e 40 mil postos de trabalho indireto. É um dos principais impulsionadores de investigação em saúde: investimento em I&D de 85 milhões de euros/ano. Representa 1,1 mil milhões de euros em exportações e 1,7 mil milhões de euros em produção. A Indústria acrescenta 4,3 mil milhões de euros ao PIB nacional, representando 2,3% do mesmo. É um setor altamente produtivo, com um rácio de input/output de 2,1x (acima da média de todos os setores).

Apesar disso, o que assistimos no nosso país é que a Indústria é sempre considerada pelo lado da despesa e nunca pelos ganhos que proporciona ao país e aos cidadãos. Aliás, a pandemia veio, precisamente, demonstrar o impacto nas economias de uma crise de saúde pública global, pelo que devemos aprender com essa experiência. O risco de não proteger o investimento das empresas farmacêuticas é o destas perderem capacidade de investir na investigação de novas moléculas e de deixarmos de evoluir no sentido de dar mais e melhores anos de vida à sociedade.

Naturalmente que esta situação é particularmente sensível no caso de Portugal, mas não quero perder esta oportunidade de alertar para o que está atualmente em discussão nas instituições europeias, com a revisão da estratégia farmacêutica, que pode comprometer ainda mais o posicio-

namento geo-estratégico do velho continente na área da ciência e inovação, com a Europa a perder influência para outras geografias.

Apesar do seu legado histórico na descoberta de novos medicamentos e vacinas, a Europa está a ficar para trás nos últimos anos para outras regiões, com menor investimento em investigação, menos ensaios clínicos, deslocalização de centros de produção e tempos de aprovação mais longos. Globalmente, o investimento em I&D está a aumentar, mas fora da Europa. Do total de investimento em I&D nos EUA, Europa, China e Japão, apenas 31% foi canalizado para a Europa.

Em 2002, os Estados Unidos investiram US\$ 2 mil milhões de dólares a mais do que a Europa em I&D; hoje, essa diferença aumentou para 25 mil milhões de dólares.

Os dados relativos a ensaios clínicos são, também, pouco animadores: a Europa representou uma participação de 19,3% na atividade global de ensaios clínicos em 2020, uma queda de 6,3%, em comparação com uma média de 25,6% nos últimos dez anos.

Face a este cenário, a revisão da Estratégia Farmacêutica Europeia é uma oportunidade de ouro para inverter as tendências dos últimos 25 anos e voltar a colocar a Europa como centro de excelência mundial de inovação e ciência. Para isso, é crítico proteger a Propriedade Intelectual, com um enquadramento robusto e previsível. Adicionalmente, refletir ponderadamente ao que poderá vir a ser a definição de “Necessidade Médica Não-Satisfeita”.

Portugal não pode ficar de fora deste processo e todos os atores nacionais devem fazer ouvir a sua voz, junto das autoridades europeias, para bem do futuro das próximas gerações.



Nuno Brás
Diretor Geral
da LEO Pharma Ibérica.

Em Portugal existe capacidade instalada, recursos e know how nas áreas da investigação científica e da produção, contudo, apesar de algum progresso registado, estas continuam a ser áreas pouco competitivas no nosso país, que convivem com a falta de investimento e alguma morosidade nos processos. A pandemia tornou mais evidente a carência que Portugal regista em matéria de produção de medicamentos. Para integrar o mapa da inovação, é essencial definir uma estratégia que assente num modelo integrado em toda a cadeia, sustentado e rentável que permita não só potenciar o investimento nacional, mas, em simultâneo, atrair e reter investimento estrangeiro. Esta valorização é essencial para o desenvolvimento e produção de soluções inovadoras que beneficiem o doente, garantam a sustentabilidade e permitam avançar na cadeia de valor.



Maria do Carmo Neves
Presidente
da APOGEN

A relevância da indústria farmacêutica de medicamentos genéricos e biossimilares na saúde, na coesão social e na economia deve merecer particular atenção por parte do Governo de modo a gerar as condições que propiciem uma maior criação de riqueza para o país.

Portugal dispõe de um conjunto de recursos favoráveis a um maior investimento da indústria farmacêutica, onde destacamos:

- Os recursos humanos altamente qualifi-

cados com custos relativamente atrativos e competitivos;

- As infraestruturas de produção do ponto de vista tecnológico e regulamentar competitivas a nível internacional.
- E a estabilidade política e social.

Numa ótica de posicionar Portugal como um destino favorável ao investimento das empresas farmacêuticas o país deveria criar uma política fiscal atrativa, consistente e com previsibilidade suficiente que garanta um retorno do investimento a 20/30 anos.

Em termos de política económica e do medicamento estas devem favorecer a atratividade do mercado proporcionando um aumento da riqueza gerada e assegurar o equilíbrio da balança comercial.

Saber aquilo com que se pode contar é fundamental para quem quer investir num país. Portugal será mais favorável ao investimento da indústria farmacêutica quanto maior a previsibilidade e atratividade do mercado.



João Norte

Senior Director, Corporate
Affairs & Market Access da BIAL

O caminho trilhado nos últimos anos ao nível do investimento em conhecimento científico em Portugal é bastante relevante. Na Saúde, assistiu-se ao desenvolvimento de centros de investigação, bem como ao aparecimento de empresas e start-ups que trouxeram ao mercado novos produtos e serviços. Hoje, Portugal tem cientistas altamente qualificados e trabalho académico de referência na área da Saúde.

No entanto, para catapultar Portugal como um ecossistema de investigação na Saúde, gerador de valor e reconhecido além-fronteiras, há ainda um longo percurso a percorrer. Criar condições para que Portugal se possa transformar num centro de excelência para a investigação clínica e inovação biomédica é uma parte desse percurso.

Efetivamente, para que Portugal se afirme como um polo dinamizador nas ciências da Saúde e no setor farmacêutico, será necessário que todos os agentes, incluindo o Estado, possam assumir um pacto transversal e de longo prazo sustentado num conjunto de pilares base. Entre estes estão o incentivo à inovação e à indústria capaz de gerar medicamentos e dispositivos médicos inovadores. Inclui-se também a promoção de condições de atratividade para o investimento em Portugal, quer ao nível da realização de ensaios clínicos, quer de consórcios internacionais para a investigação e desenvolvimento (I&D) de novos produtos, estimulando uma maior aproximação e transferência de conhecimento entre a indústria e a academia. Será também importante promover uma maior previsibilidade ao nível do quadro legal para todos os agentes da Saúde e desenvolver novos mecanismos de incentivo às empresas de inovação, contribuindo para o aumento significativo do investimento em atividades de I&D e da capacidade produtiva de medicamentos em Portugal. O setor farmacêutico de inovação, de base nacional, contribui decisivamente para o reconhecimento do papel estrutural que a Saúde exerce na economia nacional e o caráter de investimento e não de custo que lhe está associado, para além de ser uma importante fonte de atividade económica (direta, indireta e induzida) e de desenvolvimento tecnológico. É urgente assumir a Saúde como área económica e recuperar a tutela Económica para o setor farmacêutico, afirmando o cluster privado da Saúde como um parceiro natural e de referência para a sua sustentabilidade.

Na BIAL temos um forte compromisso com o país. A BIAL foi a empresa com mais despesa em I&D em Portugal, em 2021, de acordo com os resultados definitivos do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN21), publicados pela Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência. Pela primeira vez, o ranking da despesa em I&D em Portugal é liderado por um grupo do setor da indústria farmacêutica! Portugal é a nossa base e o nosso centro de operações, quer a nível industrial, quer ao nível dos projetos de investigação. O nosso compromisso com o país é para manter.



Filipa Mota e Costa

Diretora-geral
da Janssen Portugal

Sendo a conjuntura atual um desafio para qualquer setor económico, há que ser ainda mais criterioso nas apostas que fazemos.

Há fortes oportunidades de crescimento e de investimento em Portugal que podem trazer um grande retorno económico e podem contribuir para o ecossistema de investimento que contribuiriam fortemente para o crescimento do país, sem que para isso houvesse necessidade de investimento público inicial.

Nesta indústria, há mais formas de investimento para além da construção de unidades de produção, o grande potencial está em trazer inovação através dos ensaios clínicos. Portugal deve tornar-se um país atrativo para este tipo de investimento, onde o Estado não precisa de despende um euro, apenas necessita criar condições para que empresas multinacionais e nacionais como nós possam ser competitivas e posicionar Portugal de outra forma.

Esta é uma área de grande competitividade, onde as empresas são agnósticas em relação aos países, procuram um ambiente de rigor científico e previsibilidade em termos de implementação que Portugal ainda não tem, por questões burocráticas e por falta de capacidade para o cumprimento de prazos.

Os ensaios clínicos são positivos em várias dimensões: bons para a economia, para a indústria do conhecimento e para os doentes. E não é preciso aumentar a despesa pública, já que existem infraestruturas (hospitais) e investigadores com qualidade. Em Portugal não chegamos aos 150 ensaios clínicos por ano, número que compara com os mais de 800 ensaios realizados pela vizinha Espanha. Não temos dados recentes, mas os que existem espelham bem a realidade. De acordo com o último estudo da PwC, o impacto dos ensaios na economia

Fórum

portuguesa, em 2017, foi de cerca de 87,3 milhões de euros, isto significa que cada euro investido na atividade de ensaios clínicos gera um retorno de 1,99 euros, sendo esta uma das áreas com maior retorno de investimento do país.

Portugal tem capacidade para aumentar cerca de 4 vezes o número de ensaios clínicos. Este potencial significaria mais opções terapêuticas para os doentes que ainda não têm resposta e mais acesso à ciência para os profissionais de saúde. E eu acredito que a indústria farmacêutica pode ser um grande parceiro para ajudar a dinamizar. Seguramente a Janssen está empenhada em contribuir para a criação de novas oportunidades para o país.



Paula Barriga
Diretora Geral
da Novo Nordisk

Temos assistido em Portugal a um potencial adiado para atrair maior investimento por parte das empresas farmacêuticas. Apesar da existência de fatores promotores da inovação no país, desde logo a excelência dos nossos profissionais de saúde e equipas de investigação, existem desafios que persistem e travam o desejável progresso, comprometendo a competitividade do país neste domínio.

O que precisamos para reverter esta situação?

Precisamos de ser capazes de reduzir os elevados custos de contexto e a burocracia que penaliza a necessária e desejável agilidade; de uma efetiva e transversal transição digital, muito em particular na área da saúde; de previsibilidade e de uma visão de longo prazo das políticas públicas com impacto na atratividade do país.

Precisamos de ver reconhecido o contributo da indústria farmacêutica para a economia do país e para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde; de um acesso

a tecnologias de saúde inovadoras de forma mais célere, garantindo maior equidade a nível europeu; de mecanismos de agilização do processo de autorização de ensaios clínicos; de rever o sistema de financiamento de medicamentos em Portugal, envolvendo todos os intervenientes na promoção do acesso à inovação em condições de equidade para os doentes e para os outros stakeholders do sistema.

Precisamos de um diálogo contínuo, espírito de confiança e cooperação.



Mafalda Pimpão
Diretora de Marketing
do Laboratório Edol

Investir na produção e na comercialização de medicamentos em Portugal é, cada vez mais, um enorme desafio. Os custos fixos, a escassez de incentivos fiscais, os condicionamentos na fixação de preços e o próprio peso e a dimensão da concorrência internacional podem determinar sobrevivência da indústria no nosso país.

A par da carga administrativa e burocrática em Portugal, pouco ágil e incrivelmente densa, o entrave a uma subida justa dos preços é um dos principais desafios com que nos deparamos uma vez que contribui, por um lado, para o desinvestimento no desenvolvimento de novos produtos e, por outro, para o desaparecimento de alguns medicamentos. Apesar da recente implementação de algumas medidas como Portaria n.º 35/2023 de 26 de janeiro que autoriza a revisão de preços em alguns produtos, e de os laboratórios portugueses terem sido considerados estratégicos pela Assembleia da República, ainda há um longo caminho a percorrer. É tempo de valorizar o que é nosso e incentivar quem investe e trabalha em Portugal.

No Edol, não desistimos. Apesar destes desafios, continuamos a acreditar e a apostar na expansão. Prova disso, estamos prestes

a inaugurar uma nova unidade fabril, equipada com tecnologia de ponta. Com este alargamento, vamos poder aumentar o volume de produção, ter, finalmente, capacidade para chegar a novos mercados e, não menos importante, introduzir produtos inovadores em todas as nossas áreas de negócio.



Bruno José Lopes Rodrigues
Diretor Financeiro
Zeone Consulting, Lda.
Grupo FHC

A indústria farmacêutica assume, com orgulho, um papel claramente diferenciador no tecido industrial português, altamente competitivo, o qual se encontra sustentado numa estratégia de investimento permanente como forma de assegurar os altos padrões de qualidade e de sustentabilidade que lhe são reconhecidos.

A par desta realidade, os dados económicos confirmam um crescimento robusto, mas sustentado, nos últimos anos, atingindo mesmo um desempenho que supera o da economia portuguesa.

A resposta aos desafios colocados pela pandemia COVID-19 dissipou qualquer dúvida que pudesse existir sobre a capacidade e tenacidade que este setor apresenta diariamente.

Portugal dispõe de um conjunto de vantagens competitivas importantes, nomeadamente ao nível de flexibilidade, posicionamento logístico e comercial, relações externas estáveis e consolidadas, acesso a mão de obra qualificada e elevado nível de especialização técnica.

Dispomos de um sistema de investigação atrativo, reconhecido internacionalmente, em que o uso de tecnologias de informação está acima da média da UE.

O ambiente académico e de investigação científica é também altamente potenciador de novas oportunidades na indústria farmacêutica, que se começa a afirmar como

o principal financiador dos projetos de investigação e desenvolvimento, fomentando a criação de condições favoráveis para a instalação de indústria de elevado valor acrescentado.

Uma indústria farmacêutica forte passa pela aposta clara na inovação e investigação, que tenha capacidade de atrair e reter talento, que responda às necessidades da sociedade em geral e alinhada com a transição verde e digital, a par igualmente de cultura organizacional e liderança sólida.

Estes desafios foram agudizados pela guerra na Ucrânia, que vieram expor algumas das fragilidades da indústria farmacêutica, tanto a nível nacional como europeu, nomeadamente as ruturas de stock pela quebra da produção industrial, ruturas nas cadeias de abastecimento e o aumento brutal dos fatores de produção (matérias-primas e utilities) com a consequente perda de competitividade.

No atual contexto, é crucial que se aproveitem as oportunidades que se perfilam e que serão parte da solução para tornar o setor mais competitivo, desde logo, com a aposta na reindustrialização da Europa e o seu papel de liderança ao nível industrial e com a redefinição das cadeias de abastecimento.

Neste sentido, para que se alcance um reforço da competitividade da indústria farmacêutica portuguesa e a capacidade de atração de novo investimento, importa assegurar uma atuação concreta e eficaz também noutros domínios essenciais como sejam, por exemplo, o contexto regulatório e administrativo, política do medicamento, patentes, apoios à I&D, inovação, ao investimento produtivo e a dinâmica da internacionalização.

A indústria e a ciência têm feito um caminho de crescimento consistente e consolidado, que se traduz numa contribuição importantíssima para o crescimento económico em Portugal.

Este esforço pode e deve ser complementado com políticas económicas e fiscais mais ajustadas e promotoras do investimento.



Helena Freitas

Diretora Geral
da Sanofi Portugal

Portugal é um país com um potencial muito favorável tanto para o investimento e crescimento da nossa indústria como para o investimento por parte de outros segmentos como por exemplo a logística, energia, energias transformadoras e serviços.

Aliás, de acordo com o Estudo EY European Attractiveness Survey 2022, Portugal é já o 8º país que mais capta investimento estrangeiro na Europa. Na base deste investimento estão fatores como “uma combinação de imagem, confiança do investidor e perceção da capacidade de um país ou região de oferecer os benefícios mais competitivos para o Investimento Direto Estrangeiro”.

A verdade é que Portugal possui inúmeras qualidades apreciadas no momento da decisão final,

a nossa posição geográfica estratégica, um capital humano qualificado e bem preparado, um bom sistema de saúde, excelentes universidades, um ambiente político relativamente estável e o facto de sermos um país relativamente seguro.

No entanto, em relação à indústria ainda persistem condicionantes que temos de melhorar: os sistemas de saúde continuam a enfrentar desafios de sustentabilidade face ao aumento de procura de cuidados de saúde e face à necessidade de garantir acesso a medicamentos inovadores.

Cada vez temos ao nosso dispor mais medicamentos inovadores, que revolucionaram o tratamento de doenças incuráveis e que nos permitem diminuir custos associados à doença, mas continuamos a ter de diminuir os seus tempos de aprovação em relação à Europa.

Ainda em relação à inovação mas numa fase mais inicial, continua a persistir a necessidade de investir na captação de investigação e ensaios clínicos, na definição de políticas e

de orgânicas integradas para a investigação clínica e de estimular e apoiar start-ups no sector das ciências da vida.

Na Sanofi, investimos mais de 7 milhões de euros em investigação, nos últimos 3 anos. Um esforço que representa um crescimento significativo em número e dimensão de investigação em ensaios clínicos e inovação básica, abrangendo diferentes áreas terapêuticas (oncologia, imunologia, neurociências, doenças raras entre outras) e Centros de Investigação Clínica ao nível nacional.

Participamos num total de 15 ensaios prioritários para a companhia o (que corresponde a 79% dos Ensaios) e a CSU está neste momento a conduzir 24 Estudos Clínicos e 4 registos envolvendo 15 diferentes moléculas e distribuídos pelas várias áreas terapêuticas.

Em relação ao investimento em novas instalações, considero que Portugal apoia de diversas formas a indústria, mas a própria indústria também apoia o país, com a criação de oportunidades de emprego e a atração de investimentos estrangeiros.

Por outro lado, quando falamos especificamente de industrialização ou reindustrialização, diria que Portugal e a Europa enfrentam um grande desafio: ganhar competitividade face a outros mercados em ascensão (EUA, China, Índia) pelo que terá de ser um tema pensado pela indústria e pelo governo do nosso país. Certo é que a industrialização significaria uma boa oportunidade da recuperarmos autonomia e de alcançar maior autossuficiência, de criar reservas estratégicas robustas e de relançar e aumentar as nossas taxas de produtividade.

Em resumo, a indústria farmacêutica tem um papel crucial na saúde dos cidadãos e na construção de uma sociedade mais produtiva e socialmente mais saudável, nomeadamente pelo seu papel de garantir o acesso célere aos melhores tratamentos e à inovação mais recente e contribuir para o avanço da prática da medicina.

Tudo isto cria um impacto positivo no aumento da longevidade e qualidade de vida da população e na saúde pública em geral.

Acredito, assim, que o nosso país tem todas as condições para atrair investimento na área da saúde e que esta área tem muito a dar para termos uma economia viva e vibrante.

Fórum



Joaquín Merino
Head da Exeltis
em Portugal

A Exeltis - tal como o grupo Insud Pharma, no qual estamos inseridos - é uma empresa de origem ibérica, sediada em Madrid, e que está em pleno processo de expansão global. Estamos presentes já em mais de 40 países e iniciámos atividade em Portugal em setembro de 2019. Neste contexto cada vez mais global, encaramos todos os mercados e contextos geográficos de uma forma muito positiva e com uma visão de futuro. Pautamos a nossa atuação numa perspetiva de criação de riqueza local e global e naturalmente que Portugal não é uma exceção neste domínio.

Simultaneamente, porque trabalhamos nesta área da saúde, que tem uma grande importância social, o nosso negócio tem a particularidade de não poder ser visto unicamente sob uma perspetiva financeira. Uma vez que oferecemos soluções de excelência e inovação orientadas para a prestação de cuidados cada vez mais eficientes e acessíveis a quem sofre de diversas doenças, contribuimos também para proporcionar ganhos em saúde.

O nosso objetivo a medio-longo prazo é ser uma referência no mercado farmacêutico português e no mercado global. Muito recentemente a Comissão Europeia deu luz verde à comercialização de uma nova vacina de nova geração contra a Covid-19, desenvolvida 100% na União Europeia pela farmacêutica biotecnológica HIPRA e cujo acesso ao mercado em Portugal está a ser assegurado em exclusividade pela Exeltis. Essa vacina é inovadora em vários aspetos e apresenta vários benefícios no combate a este vírus, sendo que o seu desenvolvimento representou um fortíssimo investimento em I&D. E também por isso o mercado português não pode ser ignorado, pois representa volumes de faturação importantes. Acreditamos que a proximidade geográfica

de Portugal relativamente à nossa Sede e o contexto de união entre Portugal e Espanha são fatores que nos tornarão ainda mais fortes no contexto global. Esta perspetiva apresenta oportunidades de desenvolvimento em Portugal muito animadoras e positivas, pelo que Portugal é efetivamente um destino favorável.



Nelson Pires
Diretor Geral
da Jaba Recordati

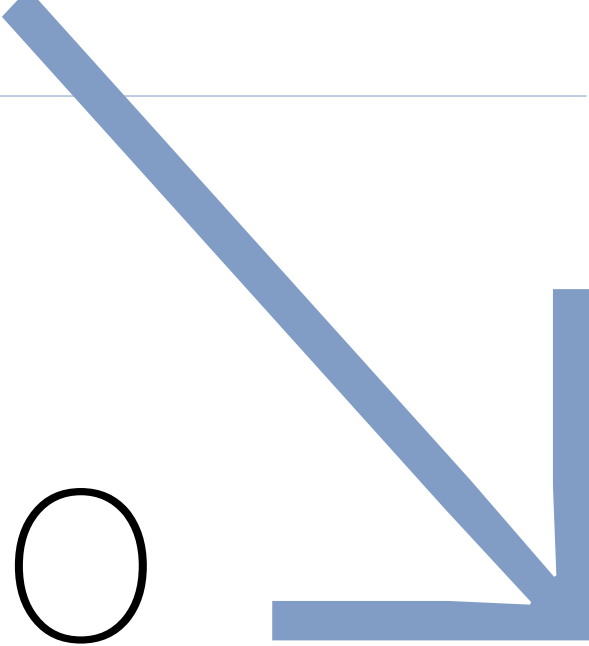
Não, não é ! Apesar da indústria farmacêutica ser uma área da economia que representa em Portugal 8 mil postos de trabalho directo e 40 mil postos de trabalho indirecto; um investimento em I&D de 85 milhões de euros por ano; mais de 1.5 mil milhões de euros em exportações e 1,7 mil milhões de euros em produção. E poderia facilmente dobrar este valor. No entanto a IF não é estratégica para o estado. Portugal investiu em tratamentos com medicamentos em 2022, exactamente o que investiu em 2012. 10 anos depois, com uma população mais envelhecida, novas necessidades de saúde, a recuperação da actividade assistencial pós-covid, gastou o mesmo. Quem financiou este "saving do estado" foi a IF (absorvendo o aumento foi de 40,6% do custo unitário dos inputs entre 2016 e 2022). O nível de incerteza de acesso ao mercado, a burocracia, os custos de contexto, a falta de previsibilidade fiscal, a rígida legislação laboral, a incapacidade de olhar para a IF como uma actividade económica (e não estar sob a tutela do Ministério da Economia) torna-se cada vez mais inaceitável para as empresas da IF, gerando desconfiança e afastando investimento.

No entanto a IF acrescenta mais anos à vida dos cidadãos, salva as suas vidas, contribui para formação dos profissionais de saúde: os medicamentos evitaram mais de 110 mil mortes desde 1990 e contribuíram para o aumento de até 10 anos de esperança

de vida. E este paradoxo de querer ter lucros numa atividade tão nobre, é algo que "baralha" quem desconhece esta área de negócio. Mas para descobrir um novo medicamento, demoramos 13,5 anos, com um custo médio de 1,2 mil milhões de euros. Portanto é uma atividade de risco elevado e que tem de ter lucro para continuar a investir na I&D.

Portugal tem uma oportunidade única na IF de produção industrial para os países Europeus tornando-se no único fornecedor Europeu de alguma moléculas assim como de tecnologia disruptiva (medicamentos biossimilares, com baixo volume mas elevado valor). Outro segmento de mercado é o dos estudos clínicos. A Indústria Farmacêutica é responsável por cerca de 90% dos Ensaios Clínicos realizados em Portugal. São instrumento de crescimento das capacidades científicas existentes e de promoção da transformação desta em valor económico e social, num país que apresenta excelentes profissionais de saúde e instituições preparadas para serem líderes na Europa. Mas que apenas gera 85 milhões de euros em estudos clínicos quando poderia produzir mais de 200 milhões de euros, como a Bélgica. Mas a criação do AICIB (agência para a promoção da I&D) ainda não foi suficiente para promover a desburocratização que impede o sucesso neste segmento. Lá haveremos de chegar...

Diretório



Nas páginas que se seguem, fique a conhecer as principais firmas da Indústria Farmacêutica em Portugal, numa listagem não-exaustiva preparada pelo Jornal Económico.



Esta é a AstraZeneca

Uma companhia biofarmacêutica global orientada para a inovação científica, focada na investigação, no desenvolvimento e na comercialização de medicamentos que mudam vidas em três grandes áreas terapêuticas: oncologia, doenças raras e biofarmacêutica, onde se incluem as doenças respiratórias e imunológicas, as vacinas e as terapias imunes e as patologias cardiovasculares, renais e metabólicas.

Inspirados na nossa missão e nos nossos valores, estamos, através do poder da ciência, a transformar o futuro dos cuidados de saúde para as pessoas, para a sociedade e para o planeta.

A Investigação e Desenvolvimento é uma prioridade para a companhia. Em Portugal, desde 2018, foram investidos mais de 18 milhões de euros nesta área, estando em curso 14 ensaios clínicos e ativos 42 estudos de geração de evidência local.

Entendemos que a sustentabilidade faz parte do nosso ADN, com uma estratégia centrada em três pilares: acesso aos cuidados de saúde, proteção ambiental e ética e transparência.

Reconhecemos a saúde como um direito humano e trabalhamos diariamente para que mi-

lhões de pessoas em todo o mundo tenham acesso às melhores terapêuticas. O nosso posicionamento no Access to Medicines Index de 2022 espelha o compromisso da companhia com a melhoria da equidade no acesso às terapêuticas. Paralelamente, apostamos no reforço da resiliência e sustentabilidade dos sistemas de saúde através de iniciativas como a Parceria para a Sustentabilidade e Resiliência dos Sistemas de Saúde (PHSSR). Um projeto global com o Fórum Económico Mundial e a London School of Economics and Political Science, que visa uma análise detalhada dos fatores que podem contribuir para a sustentabilidade e resiliência dos sistemas de saúde. Implementada em Portugal, apresentou já um conjunto de recomendações elaboradas por um painel alargado de reputados peritos na área da saúde.

Estamos, também, focados em proteger o ambiente, reduzindo ao mínimo a nossa pegada ambiental. Defendemos que a descarbonização do setor da saúde é essencial e todos têm um papel a desempenhar. Em Portugal, entre 2020 e 2023, já plantámos mais de 20.000 árvores. No escritório, totalmente remodelado, foram instalados 795 painéis fotovoltaicos, que permitem não apenas satisfazer as necessida-

des energéticas do edifício, como carregar as viaturas elétricas – prevendo-se a totalidade da frota elétrica até 2024 – como, ainda, partilhar o excedente com o Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca através de uma comunidade energética. Foi ainda criado um sistema para a marcação de almoços, de modo a reduzir o desperdício alimentar, instalado um compostor que permite que os resíduos alimentares se transformem em fertilizante das hortas comunitárias, cujas colheitas são utilizadas na cantina, numa verdadeira ótica de economia circular.

Pretendemos assegurar um comportamento ético, aberto e inclusivo em toda a nossa organização e cadeia de valor. Apostamos na construção de relações de confiança, íntegras, transparentes e justas. A companhia assumiu o compromisso da equidade no acesso aos cuidados de saúde e isso implica implementá-la também no local de trabalho, no acesso aos medicamentos, nos ensaios clínicos e em muitas outras áreas. No que aos colaboradores diz respeito, a segurança e o bem-estar é uma prioridade, assim como a aposta no seu desenvolvimento. A promoção da inclusão e diversidade é também parte da cultura AstraZeneca.

A nossa equipa de liderança



Sérgio Alves
Country President



Castro Alves
Head of Vaccines
& Immune Therapies



Rosário André
Medical & Regulatory
Affairs Director



Diana Malhado
Oncology Business
Unit Director



Rosário Trindade
Corporate Affairs &
Market Access Director



Bruno Calo Fernandez
CFO



Maria João Maia
Legal & Comms
Director



Sílvia Cruz
CVRM Business Unit
Director



**Carlos Frederico
Carvalho**
IBEX Director



Renata Morgado Eckman
Human Resources Lead



Tiago Baleizão
Respiratory & Immunology
Business Unit Director

PUB

Science can

A ciência pode construir um futuro sustentável para as pessoas, para a sociedade e para o planeta



A. MENARINI PORTUGAL



Miguel Rovisco de Andrade
Diretor Geral



João Rolo
Diretor Médico



Nuno Borges
Diretor Financeiro



Teresa Carvalho
Diretora Técnica,
de A. Regulamentares
e Garantia de Qualidade



Ana Roque Martins
Diretora de Marketing



Lina Sousa
Diretora unidade de
negócio da Menarini
Consumer Healthcare



Paulo Torrão
Diretor de Vendas



A. Menarini Portugal

Uma empresa farmacêutica com história que se mantém na vanguarda da Investigação & Desenvolvimento.

O Grupo Menarini conta já com 137 anos de história, tendo sido fundado em Nápoles, em 1886. No entanto, apesar de ser centenário, distingue-se pela sua constante inovação e desenvolvimento de medicamentos em diversas áreas terapêuticas como doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, disfunções sexuais, entre outras, ajudando pessoas com diferentes doenças e condições, porque no final do dia, o que conta são as pessoas. No campo da Oncologia, o Grupo está empenhado em desenvolver soluções para vários tipos de cancro, tendo, mais recentemente, tido a aprovação por parte da FDA (E.U.A.), para o elacestrant - o primeiro e único tratamento por via oral especificamente indicado em doentes portadores de mutações ESRI do cancro da mama.

Em 2017, lançámos a nossa unidade de Consumer Healthcare, com suplementos alimentares, dispositivos médicos e medicamentos não sujeitos a receita médica, tendo também aqui o cuidado de apresentar soluções que melhoram a qualidade de vida de cada um.

É nos nossos 10 centros de Investigação & Desenvolvimento, localizados em vários países, que todos os dias trabalhamos no desenvolvimento do medicamento, desde a fase pré-clínica até ao seu registo.

Trabalhamos com paixão, orgulho e dedicação. Defendemos altos padrões de integridade e operamos segundo princípios éticos, respeitando totalmente as normas, as pessoas e todos aqueles com quem interagimos diariamente. O foco no doente orienta-nos

em todas as nossas decisões. As nossas atividades são inspiradas neste princípio fundamental, para ajudar a melhorar a saúde de doentes, no mundo inteiro. Esforçamo-nos por alcançar os mais elevados padrões do mercado, criando uma verdadeira cultura de qualidade. Centrarmo-nos nas pessoas – no seu talento e nas suas capacidades, são um valor fundamental na nossa empresa. Seleccionamos as pessoas mais competentes de forma a promover a inclusão, valorizando a multiculturalidade e a diversidade.

Sendo a A. Menarini uma empresa consciente do seu papel na sociedade, estamos cada vez mais empenhados na preservação do nosso planeta e em deixar um mundo melhor para as gerações seguintes, através de ações de sustentabilidade ambiental e social. É neste sentido que a A. Menarini Portugal, no campo da sustentabilidade ambiental, é um dos membros fundadores do Conselho Português para a Saúde e Ambiente (CPSA), criado em Outubro de 2022 e na área de sustentabilidade social, apoia o programa Abem, da Associação Dignitude, desde 2018.

O nosso compromisso para o futuro, é continuar a desenvolver medicamentos e produtos inovadores que cheguem a todos aqueles que necessitam. Seja para uma terapêutica continuada, seja para manter ou melhorar a qualidade de vida dos doentes. Simultaneamente, pretendemos continuar a dar o nosso contributo, no âmbito da responsabilidade ambiental e social.



Bial
Keeping life
in mind.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- » António Horta Osório
Chairman
- » António Portela
CEO
- » Richard Pilnik
Membro não executivo
- » José Redondo
Chief Financial Officer
- » Miguel Portela
Chief Corporate Officer
- » Joerg Holenz
Chief Scientific Officer
- » Max Bricchi
Chief Commercial Officer

BIAL – Keeping Life in Mind.

Fundada em 1924, a BIAL é uma farmacêutica internacional de inovação, constituindo o maior grupo farmacêutico português.

Com a missão de encontrar, desenvolver e fornecer novas soluções terapêuticas, nas últimas décadas as linhas estratégicas da empresa estiveram centradas na Qualidade, na Inovação e na Internacionalização.

Focada na Investigação & Desenvolvimento (I&D) de novos medicamentos, a BIAL é a única farmacêutica portuguesa com produtos de investigação própria no mercado: um medicamento para a epilepsia e um fármaco para a Doença de Parkinson. Estes são os únicos medicamentos de patente portuguesa e constituem hoje marcas globais, possibilitando que a BIAL, diretamente ou através de acordos de licenciamento, esteja presente nos mercados mais competitivos a nível mundial.

Alocando, anualmente, mais de 20% da fatuação a I&D centrada nas neurociências, a BIAL ocupa há vários anos uma posição de liderança na Investigação e Desenvolvimento entre as empresas nacionais. Nesta área estão mais de 100 pessoas que colaboram com investigadores e cientistas de universidades, da indústria e de centros de investigação para conseguir entregar medicamentos inovado-

res a todos os profissionais de saúde, cuidadores, pacientes e suas famílias.

Paralelamente, o grupo tem vindo a reforçar a sua presença internacional e tem atualmente filiais em dez países, incluindo EUA, Espanha, Alemanha, Reino Unido, Itália e Suíça. Nos territórios onde a empresa não tem presença direta colabora com parceiros comerciais, possibilitando que os seus medicamentos cheguem a mais de 50 países.

Em Portugal, a BIAL tem um portfólio de medicamentos diversificado que abrange as áreas cardiometabólica, sistema nervoso central, respiratória, músculo-esquelética, saúde da mulher e maternidade.

No futuro, a BIAL quer dar continuidade à sua estratégia, que tem por base a concretização dos seus projetos de I&D, nomeadamente dos novos projetos que tem em pipeline - em fase pré-clínica ou clínica - que visam a descoberta, a médio prazo, de medicamentos inovadores. A caminho do centenário, a BIAL mantém como grande objetivo ser uma companhia farmacêutica de inovação com presença global, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e dar resposta às necessidades de Saúde das pessoas.

www.bial.com



FUNÇÕES DE DIRECÇÃO

- » **Nelson Pires**
Director Geral e Administrador
- » **Rui Rijo Ferreira**
Director de Marketing
- » **Afonso Vicente**
Director de Vendas
- » **Moreno Francini**
Director Financeiro
- » **Thordis Berger**
Directora Médica
- » **Susana Jimenez**
Directora Técnica, Logística, Qualidade
de e Assuntos Regulamentares
- » **José Querido**
Director do Departamento
apoio ao cliente e Exportação
- » **Ana Porfírio**
Directora de RH e Cliente interno



A Jaba Recordati é a companhia farmacêutica subsidiária do Grupo Recordati, representa 3.0% do total. Comercializa no mercado Português produtos farmacêuticos de elevado valor acrescentado que melhoram a qualidade de vida e ajudam as pessoas a dela tirarem melhor proveito, de forma mais longa, saudável e produtiva. Estamos presentes em inúmeras áreas terapêuticas (como a cardiovascular, urologia, gastro, dor, sistema nervoso central, oncologia OTC). A Recordati evoluiu de uma pequena farmácia Italiana em Corregio fundada em 1926 e a Jaba da pequena farmácia Universal fundada em 1927 perto de Lisboa. Adquirimos cariz multinacional com a aquisição pelo Grupo Recordati em 2006. Os nossos maiores “trunfos” são sustentados num acrónimo que caracteriza a nossa ambição: PPP, ou seja:

- Os “melhores” Produtos, que têm de ser produtos inovadores, diferenciadores e com valor terapêutico acrescentado ou incremental face aos produtos existentes.
- Os melhores Processos. A título de exemplo, utilizamos ferramentas de crowdsourcing para alinhar as nossas estratégias de marketing. Assim como metodologias inovadoras que potenciam a nossa visão, com a visão do mercado e dos clientes.

- Certamente temos as melhores Pessoas, o melhor talento, motivado, dedicado, profissional, ético, ambicioso e focado em poder concretizar a nossa visão!

Em termos de futuro e investimento no nosso país, o maior investimento que temos são ao nível de I&D (a companhia investe todos os anos cerca de 10% dos seus resultados em investigação de novas moléculas) a nível internacional, sendo que em Portugal, no ano passado, investimos mais de 1,5 milhão de euros em I&D. E continuamos a investir na formação pós-graduada dos nossos profissionais de saúde. Os nossos colaboradores são um elemento essencial para nós, pelo que investimos também um valor elevado na sua formação por exemplo, proporcionando um eMBA interno no INDEG. Por isso mesmo temos sido regularmente reconhecidos a nível nacional e internacional, por sermos uma companhia com as melhores práticas, quer de gestão dos RH, quer ao nível de comunicação dos nossos produtos.

A nossa missão, presente e em tudo o que fazemos, é acrescentar mais e melhor vida aos cidadãos que beneficiam da nossa tecnologia de saúde, de forma ética, responsável, sustentável e solidária!

www.jaba-recordati.pt

COMITÉ EXECUTIVO



Filipa Mota e Costa
Diretora Geral



Jacobo Muñoz
Diretor Médico
e Regulamentar



Branca Barata
Diretora
de Market Access



João Condeixa
Diretor
de External Affairs



Pedro Alves
Business Unit
Director Hemato/
Oncologia



Susana Baraona
Business Unit Diretor
Speciality Care



Francisco Andrade
Diretor de Customer
Strategy



Paulo Sá
Diretor Financeiro



Sofia Brito
Diretora de Recursos
Humanos



Sara Ventura
Head of Legal

www.janssen.com/portugal

Janssen há 40 anos a inovar em Portugal

A Janssen celebra, este ano, 40 anos em Portugal. Têm sido quatro décadas de investimento, inovação, crescimento e envolvimento com a comunidade, para chegar a cada vez mais doentes que precisam dos nossos medicamentos. Estamos certos que em todos estes anos, ajudámos o país a ser mais saudável, competitivo e inovador.

Na Janssen, estamos a construir, todos os dias, um futuro em que a doença se torne algo do passado e apostando na ciência e na inovação transformacional encontramos soluções para dar a doentes mais esperança e qualidade de vida. Focamo-nos nas áreas da medicina onde podemos fazer a maior diferença: oncologia, imunologia, neurociências, doenças cardiovasculares e metabólicas, hipertensão pulmonar, doenças infecciosas e vacinas.

E nestes 40 anos, nestas áreas, foram vários os avanços para os quais nos podemos orgulhar de ter contribuído:

No VIH, contribuímos para que uma doença que era mortal seja hoje tida como crónica e ambicionamos contribuir para a sua cura e para a sua prevenção.

Em áreas tão difíceis como a Oncologia, a Imunologia ou a Hipertensão Arterial Pulmonar, os ganhos em anos de sobrevivência com qualidade de vida são conquistas que muito nos orgulham, com os nossos medicamentos a fazerem a diferença na vida de milhares de pessoas.

Nas Neurociências, orgulhamo-nos de ter contribuído para a desinstitucionalização de doentes psiquiátricos, de contribuir para vidas funcionais e capazes de serem incluídas em sociedade e mais recentemente na libertação de quem pela depressão perdia uma vida.

Alargamos a nossa atuação muito para além

do medicamento, colaborando com todos na partilha de conhecimento, informação e contributo para a comunidade. Nestes 40 anos, construímos uma empresa sólida, com recursos humanos que trabalham não só para Portugal, como para todo o mundo a partir do país, construindo assim riqueza para o Portugal. Envolve-mo-nos com a comunidade reforçando a nossa pegada económica e social com organizações não governamentais, fornecedores que em quase 90% são nacionais e com as Universidades.

Queremos ser um parceiro de referência, para que Portugal se possa afirmar enquanto um dos principais players europeus no âmbito da investigação clínica. Há uma reforma a fazer nos ensaios clínicos e na Janssen continuamos comprometidos em ajudar o país a ser mais competitivo, mais ágil, recetor de mais investimento que possa fazer a diferença na vida das pessoas.

É urgente abrir Portugal à inovação e criar um processo de diálogo mais ágil envolvendo todas as partes interessadas e que, baseada na melhor evidência, permita alcançar soluções que viabilizem a utilização de novas tecnologias pelos sistemas de saúde de forma mais célere e equitativa. Com um país mais inovador, teremos com certeza um país com mais saúde e a gerar mais riqueza.

A Janssen é uma empresa comprometida com o país e estes foram apenas os primeiros 40 anos. Queremos continuar a dar resposta às necessidades não satisfeitas, cada vez mais envolvidos com a comunidade e trabalhar de forma ainda mais sustentável. Somos uma empresa de futuro que está a construir o futuro, onde a doença será algo do passado.



PATOLOGIAS MENTAIS E DO CÉREBRO

- » Depressão
- » Esquizofrenia
- » Ansiedade
- » Doença Bipolar
- » Enxaqueca
- » Doença de Alzheimer
- » Doença de Parkinson



Sara Barros
Country Manager



José Custódio
National Hospital
Sales Manager



**Maria Emília
Resende**
National Retail
Sales Manager



Margarida Aguiar
Marketing
Coordinator

www.lundbeck.com/pt



LUNDBECK: restaurar a saúde mental e do cérebro com os olhos postos no futuro!

Na Lundbeck fazemos história há mais de 70 anos!

Desde sempre que nos dedicamos à saúde mental e do cérebro, apostando na inovação e na experiência para desenvolver e disponibilizar terapêuticas que façam a diferença na vida de quem sofre com doenças mentais.

É com esse propósito que investigamos, desenvolvemos, fabricamos e comercializamos produtos farmacêuticos em todo o mundo, mantendo-nos na linha da frente da investigação neurocientífica. Por detrás do conhecimento, da especialização e das ideias inovadoras está, acima de tudo, a paixão por fazer a diferença na vida de quem vive com doenças psiquiátricas e neurológicas.

Sendo uma das únicas empresas farmacêuticas do mundo com foco exclusivo em doenças cerebrais, a Lundbeck tem conseguido, através da investigação constante e do desenvolvimento médico, ajudar centenas de milhões de pessoas com doenças mentais e do cérebro. Um percurso que temos conseguido com base nas raízes deixadas por Hans Lundbeck no longínquo ano de 1915. Uma história que não esquecemos e que nos tem permitido consolidar a nossa posição no setor e olhar para o futuro com a ambição de continuar a fazer mais e melhor pela saúde mental de quem sofre com estas patologias.

Assim, e de olhos postos no futuro, a Lundbeck vai continuar a marcar a diferença na vida

dos doentes e das suas famílias. Acreditamos num futuro pleno de investigação e experiência, aliado ao desenvolvimento e à ciência. Vamos, nesse sentido, lançar já este ano, uma nova solução terapêutica para a prevenção da enxaqueca, uma doença neurológica que afeta milhares de pessoas em todo o mundo, especialmente mulheres, e que através deste novo fármaco ganharão uma nova esperança na sua qualidade de vida.

Mas na Lundbeck não paramos... a nossa história assim nos exige! A pensar num futuro próximo estamos igualmente a preparar o lançamento de um novo tratamento para a esquizofrenia, uma solução mais conveniente, especialmente indicada para o doente jovem adulto, com um grande potencial de funcionamento, que irá contribuir para uma expectativa de vida totalmente nova.

Dedicada às neurociências e pioneira em soluções inovadoras, é através de passos como estes que na Lundbeck nos comprometemos, diariamente, a trazer para a comunidade terapêuticas mais eficazes e seguras, que promovam a funcionalidade, a qualidade de vida e a segurança dos doentes e que, acima de tudo, contribuam para que milhões de pessoas que vivem com doenças mentais e do cérebro possam pensar, sentir e fazer melhor. Esta é a nossa contínua responsabilidade e o nosso propósito, só assim podemos olhar para o futuro com determinação e otimismo!



Comité Executivo:



Helena Freitas

Diretora Geral & General Manager Vacinas

Marisol Garcia Pulgar

General Manager Medicina Especializada

Luis Jacinto

Head of Commercial Medicina Geral e Familiar

José António Pereira

Finance Lead Portugal & Finance
BP of General Medicines

Eunice Antunes

Portugal People Director

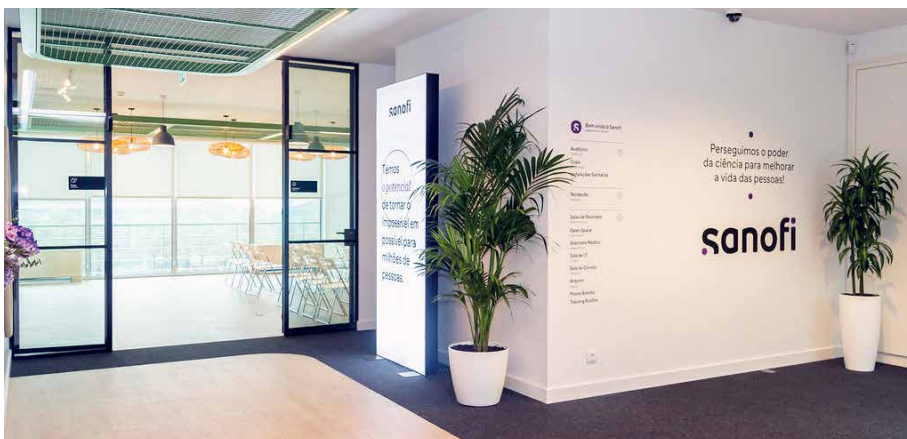
Pedro Gouveia

Head of Operations Consumer Healthcare

Áreas Terapêuticas

- » Vacinas
- » Medicina Especializada
- » Medicina Geral e Familiar
- » Consumer Healthcare

www.sanofi.pt



50 anos de ciência e inovação pela sustentabilidade e equidade da saúde em Portugal.

A Sanofi é uma companhia inovadora global de cuidados de saúde que une pessoas dedicadas e talentosas a ciência de ponta para transformar a prática da medicina. A nossa estratégia de crescimento está focada na ciência e inovação, em acelerar a eficiência para entregar medicamentos e vacinas first & best in class e em reinventar a forma como trabalhamos. Para isso, simplificamos processos, utilizamos a ciência de dados, tecnologias digitais e a inteligência artificial & big data. Desde o início que o foco nas descobertas científicas está presente no nosso ADN. Ao longo dos últimos anos, fruto de uma estreita colaboração com todas as autoridades e parceiros, que a Sanofi, uma companhia líder a nível global e local do sector farmacêutico, se afirma como uma companhia diversificada em cuidados de saúde. Este histórico inclui os primeiros tratamentos para muitas patologias no campo da medicina especializada (oncologia, doenças raras, doenças raras hematológicas, imunologia e neurologia); o estabelecimento de padrões de cuidados na diabetes e nas doenças cardiovasculares; o persistente trabalho com mais de um século de prevenção em saúde pública através da imunização (gripe, tosse convulsa, poliomielite, vacinas de reforço, meningite, viajante, doenças endémicas e mais recentemente na prevenção do vírus sincial respiratório e Covid-19); assim como a disponibilização de produtos de autocuidado que cobrem diversas áreas (alergia, tosse e

constipação, dor, saúde digestiva e nutricional). Acreditamos que a ciência é para todos. Por isso, estamos determinados em tornar os nossos ensaios clínicos totalmente inclusivos, para que a nossa ciência reflita a verdadeira diversidade da biologia humana. Em Portugal, continuamos a investir na atração de investimento em ensaios clínicos e investigação básica. Segundo dados de 2022 da clinicaltrials.gov, a Sanofi foi considerada a 5ª promotora de ensaios clínicos num total de 152 entidades, com um potencial de crescimento até 2026 quer para ensaios clínicos quer para estudos observacionais. Uma posição que muito nos orgulha.

No ano em que a marca celebra 50 anos, a Sanofi conta com os seus 150 colaboradores para colocar em prática o seu propósito de perseguir o poder da ciência para melhorar a vida das pessoas. Vamos continuar a apostar no estabelecimento de parcerias, no diálogo, na promoção de acesso aos nossos medicamentos e vacinas e na literacia em saúde ao mesmo tempo que colocamos a sustentabilidade, a responsabilidade social e a diversidade, equidade e inclusão no centro das nossas ambições – um exemplo patente é a 12ª Edição do Prémio Saúde Sustentável, projeto que pretende divulgar e incentivar boas práticas para a sustentabilidade da saúde no nosso país, e a iniciativa “50 Mulheres, 50 Ideias para mudar a saúde”, que pretende apresentar uma visão de futuro para a saúde dos portugueses.

SANOFI PRODUTOS FARMACÊUTICOS, LDA

(+351) 213 589 400 | Empreendimento Lagoas Park, Edifício 7 – 3º Piso, 2740-244 Porto Salvo, Portugal | geral.pt@sanofi.com



Salvat mantém aposta contínua em Portugal

Os Laboratórios Salvat são uma companhia farmacêutica independente de capital privado, propriedade da família Peris e sediada em Barcelona. Desde a sua fundação, em 1955, que a Salvat trabalha para melhorar a qualidade de vida das pessoas através da inovação e do desenvolvimento de medicamentos e produtos de saúde de valor acrescentado. A Salvat conta com uma estrutura comercial própria em Portugal e Espanha, e com parceiros comerciais noutros países do mundo. Em Portugal, mantém atividade crescente desde 2016. A empresa projeta, para os próximos anos, o lançamento de novos produtos no mercado português, com uma aposta forte numa das suas áreas mais estratégicas, a Oftalmologia. O crescimento da equipa de vendas permitirá reforçar a relação com o canal farmácia e uma aproximação a um número cada vez maior de médicos. 95% dos produtos das marcas Salvat são produzidos nas suas fábricas próprias, em Barcelona e Madrid. A Pharmaloop, divisão farmacêutica do Grupo Salvat, aguarda aprovação da FDA para o arranque da nova unidade de Alcalá de Hena-

res, em Madrid. Com um investimento de 65 milhões de euros, a Pharmaloop 2, em conjunto com a unidade já existente, permitirá ampliar a capacidade de produção. A aposta em I&D própria, que disponibiliza também a parceiros, permitiu à Salvat desenvolver "IMPACT – SVT" que permitirá, pela primeira vez, utilizar clobetasol em forma de nanoemulsão em Oftalmologia; a tecnologia de administração de fármacos "Nasal Polímeros Inteligentes", que permite soluções para o uso de sistemas de administração nasal; assim como a "Oral Multipartículas Drug Delivery Systems", uma plataforma capaz de proporcionar ferramentas para obter perfis de libertação "à la carte".



Alberto Bueno
Diretor Geral da Salvat

www.svt.com

Laboratórios Salvat, S.A.: (+34) 933 946 400 | Carrer del Gall, 30-36 08950, Esplugues de Llobregat Barcelona, Espanha | salvat@svt.com

PHARMALOOP, S.L.: (+34) 918 883 600 | Pol. Industrial Azque Bolívia, 15 28806, Alcalá de Henares, Madrid, Espanha | www.pharmaloop.es

A. MENARINI PORTUGAL FARMACÊUTICA S.A.

Quinta da Fonte, Edifício D. Manuel I -
Piso 2-A 2770-071 Paço de Arcos
Telef: 210 935 500
Site: www.menarini.pt

ABBOTT LABORATÓRIOS, LDA
Estrada de Alfragide, 67 Alfragarque -
Edif. D 2610-008 Amadora
Telef: 214 727 100
Site: www.pt.abbott

ABBVIE, LDA.
Estrada de Alfragide, 67 -
Alfrapark - Edifício D - Alfragide
2610-008 Amadora
Telef: 211 9084 00
Site: abbvie.com

**ALMIRALL - PRODUTOS
FARMACÊUTICOS, LDA**
Rua do Central Park, Edifício 3, 6, 4º B
2795-242 Linda-a-Velha
Telef: 214 155 750
Site: www.almirall.com

Alcon
Quinta da Fonte, Edifício Q56 - D.
Pedro I, Rua dos Malhões, Nº 5, 1º Piso,
Fracções C e D 2770-071 Paço de Arcos

Alter S.A.
Estrada Marco do Grilo
Zemouto 2830 COINA
Tel.: 212 109 430

AMGEN - BIOFARMACÊUTICA, LDA
Edifício D. Maria I (Q60)-Piso 2A
Quinta da Fonte
2770-229 Paço de Arcos
Telef: 214 220 550
Site: www.amgen.pt

ANGELINI FARMACÊUTICA, LDA
Rua João Chagas, 53 - 3º
1495-072 Algés
Telef: 214 148 300
Site: www.angelini.pt

ASTELLAS FARMA, LDA
Lagoas Park Edifício 5, Torre C, Piso 6
2740-245 Porto Salvo
Telef: 214 401 300
Site: www.astellas.com.pt

**ASTRAZENECA - PRODUTOS
FARMACÊUTICOS, LDA**
Rua Humberto Madeira, 7 Queluz de
Baixo 2730-097 Barcarena
Telef: 214 346 100
Site: www.astrazeneca.pt

BAUSCH & LOMB, S.A
Av. da República, 25 - Fracção 6A
1050-186 Lisboa
Telef: 214 253 347
Site: www.bausch.com

BAYER PORTUGAL, LDA
R. da Quinta do Pinheiro, 5 Outurela
2794-003 Carnaxide
Telef: 214 172 121
Site: www.bayer.pt

Baldacci Portugal, S.A.
Rua Cândido de Figueiredo, 84 B
1549-005 Lisboa
Tel.: 217 783 031

BENE FARMACÊUTICA, LDA
Av. D. João II, Ed. Atlantis,
44-C - 1º 1990-095 Lisboa
Telef: 211 914 455
Site: www.benefarmaceutica.pt

BIAL - PORTELA & CA., S.A.
Av. da Siderurgia Nacional
4745-457 São Mamede Coronado
Telef: 229 866 100
Site: www.bial.com

**BIALPORT - PRODUTOS
FARMACÊUTICOS, S.A**
Estrada do Paço do Lumiar
Campus do Lumiar Edifício O
1649-038 Lisboa
Telef: 217 704 010
Site: www.bial.com

**BIOGEN PORTUGAL SOCIEDADE
FARMACÊUTICA, UNIPessoal LDA.**
Av. Duque D'Ávila, 141 - 7º andar
1050-081 Lisboa
Telef: 213 188 450
Site: www.biogen.pt

**BIOMERIEUX PORTUGAL -
APARELHOS E REAGENTES
DE LABORATÓRIO, LDA**
Av. 25 de Abril de 1974, 23, 3º
2795-197 Linda-a-Velha
Telef: 214 152 350
Site: www.biomerieux.pt

**BLUEPHARMA GENÉRICOS -
COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS
S.A.**
Rua da Bayer São Martinho
do Bispo 3045-016 Coimbra
Telef: 239 800 300
Site: www.bluepharma.pt

BOEHRINGER INGELHEIM, LDA
Unifarma, Lda. Av. de Pádua, 11
1800-289 Lisboa
Telef: 213 135 300
Site: webmaster@lis.boehringer-ingelheim.com



LEO Pharma: há mais de 25 anos a colocar-se na pele dos doentes

A LEO Pharma iniciou o seu percurso em Portugal há mais de 25 anos, com a missão de ajudar as pessoas a ter uma pele saudável, mantendo um –fiel– compromisso com a investigação e o desenvolvimento de novos tratamentos para doenças de pele, com foco na psoríase e dermatite atópica, cobrindo todo o espectro de gravidade das doenças da pele. A Dermatologia médica é uma das áreas terapêuticas mais atrativas e que mais cresce em todo o mundo e, por isso, trabalhamos de forma comprometida para disponibilizar medicamentos cada vez mais inovadores a quem vive com doenças da pele, mantendo vivas sinergias com sociedades científicas, associações de doentes e instituições. A LEO Pharma Ibéria, da qual faz parte a LEO Pharma Portugal, é hoje um dos mercados prioritários da empresa na Europa.



Nuno Brás
Diretor
Geral da LEO
Pharma Ibéria

☎ (+351) 217 110 760
📍 Rua Soeiro Pereira Gomes
Lote 1 5ªA, 1600-196 Lisboa
🌐 www.leo-pharma.pt
✉ leofarmaceuticos@leo-pharma.com
🌐 <https://www.linkedin.com/company/leo-pharma-portugal/>

BRISTOL-MYERS SQUIBB FARMACÊUTICA PORTUGUESA, S.A

Quinta da Fonte Edif. Fernão de
Magalhães, Rua Quinta da Fonte
2780-730 Paço de Arcos
Telef: 214 407 000
Site: www.bms.com (ATENÇÃO À
MORADA)

BSG PHARMACEUTICALS PRODUTOS FARMACÊUTICOS INOVADORES, S.A

Av. Casal Ribeiro, 18 – 7º Dto
1000-092 Lisboa
Telef: 213 522 785
Site: www.schuelke.pt

BOIRON

Edif. Mar do Oriente - Rua do Mar
Vermelho, Nº 2 - Fração 2.4
1990 - 152 Lisboa
Tef: 211 932 091
Site: www.boiron.pt

CELGENE, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.

Lagoas Park, Edifício 7 - Piso 1 Sul
2740-244 Porto Salvo
Telef: 210 044 300
Site: www.celgene.com

CICLUM FARMA UNIPESSOAL, LDA

Quinta da Fonte, Edifício
D. Amélia, Piso 1 - Ala B
2770-229 Paço de Arcos
Telef: 211 209 870
Site: www.ciclumfarma.pt

CPCH - COMP. PORT. CONSUMER HEALTH, LDA

Av. António Augusto de Aguiar 108-
8.º 1050-019 Lisboa
Telef: 214 449 630
Site: www.cpch.pt

DAIICHI SANKYO PORTUGAL, LDA

Rua das Lagoas Pequenas, Edifício
5B, Piso 3 Lagoas Park,
2740-245 Porto Salvo
Telef: 214 232 010
Site: www.daiichi-sankyo.pt

DÁVI II FARMACÊUTICA, S.A

Estr. Consiglieri Pedrosa, 71 Edifício D
- 3º Esq. 2730-055 Barcarena
Telef: 214 340 000
Site: www.davi.pt

EISAI FARMACÊUTICA, UNIPESSOAL, LDA

Lagoas Park - Edifício 5 Letra A - Piso
6 2740-298 Porto Salvo
Telef: 214 875 540
Site: www.eisai.com

FERRER PORTUGAL S.A.

Rua Quinta do Paizinho, 1 - 1º Dto
Portela de Carnaxide
2794-066 Carnaxide
Telef: 214 449 600
Site: www.ferrer.com

FERRING PORTUGUESA, LDA.

Rua Alexandre Herculano, Edif. 1 - 6º
Piso 2795-240 Linda-a-Velha
Telef: 219 405 190
Site: www.ferring.pt

FRESENIUS MEDICAL CARE PORTUGAL, SA.

Rua Prof. Salazar de Sousa, Lote 12
Urbanização da Qta. das Pedreiras
1750-233 Lisboa
Telef: 217 501 100
Site: www.fresenius-medical-care.pt

GEDEON RICHTER PORTUGAL, SA

Apartado 19081 EC Gare do Oriente
1991-901 Lisboa

GILEAD SCIENCES, LDA.

Atrium Saldanha Praça Duque de
Saldanha, 1 – 8ºA e B
1050-094 Lisboa
Telef: 217 928 790
Site: www.gilead.com

GLAXO WELLCOME FARMACÊUTICA, LDA.

Rua Dr. António Loureiro Borges, 3
Arquiparque-Miraflores
1499-013 Algé
Telef: 214 129 500
Site: www.gsk.com

GLAXOSMITHKLINE - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, LDA.

Rua Dr. António Loureiro Borges, 3
Arquiparque-Miraflores
1499-013 Algé
Telef: 214 129 500
Site: www.gsk.com

GLAXOSMITHKLINE CONSUMER HEALTHCARE - PRODUTOS PARA A SAÚDE E HIGIENE, LDA.

Rua Dr. António Loureiro Borges, 3
Arquiparque-Miraflores
1495-131 Algé
Telef: 214 129 500
Site: www.gsk.com

GRUNENTHAL, S.A.

Alameda Fernão Lopes, 12 - 8ºA
1495-190 Algé
Telef: 214 726 300
Site: www.grunenthal.pt

IPSEN PORTUGAL - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, S.A.

Alameda Fernão Lopes, 16 - 11º
Miraflores 1495-190 Algé
Telef: 214 123 550
Site: www.ipsen.com

ISDIN - LABORATÓRIO FARMACÊUTICO UNIPESSOAL, LDA

Edifício Xerox Av. Infante D Henrique,
1C 1950-421 Lisboa
Site: www.isdin.com

JABA RECORDATI S.A.

Avenida Jacques Delors
Edifício Inovação 1.2 Piso 0 Tagus
Park Parque de Ciência e Tecnologia
2740-122 Porto Salvo
Telef: 214 329 500
Fax: 21 9151930
Site: www.jaba-recordati.pt

JANSSEN CILAG FARMACÊUTICA, LDA

Lagoas Park, Edifício 9
2740-262 Porto Salvo
Telef: 214 368 600
Site: www.janssen.com/portugal

JOHNSON & JOHNSON, LDA.

Lagoas Park, Edifício 9
2740-262 Porto Salvo
Telef: 214 368 600
Site: www.jnj.pt

KORANGI - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, LDA.

Rua da Vinha, 17 2765-388 Estoril
Telef: 219 251 901
Site: www.korangi.pt

LABORATÓRIO EDOL, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, S.A.

Rua Casal do Canas, n-6
2790-204 Carnaxide
Telef: 214 158 130
Site: www.edol.pt

LABORATÓRIO MEDINFAR - PRODUTOS F ARMACÊUTICOS, S.A

Rua Henrique de Paiva Couceiro, 29,
Venda Nova 2700-451 Amadora
Telef: 214 997 400
Site: www.medinfar.pt

LABORATÓRIOS ATRAL, S.A

Rua da Estação,
42 Vala do Carregado
2600-726 Castanheira do Ribatejo
Telef: 263 856 800
Site: www.atralcipan.com

**LABORATÓRIOS AZEVEDOS -
INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, S.A.**
Estrada da Quinta 148 – 148 A Manique
de Baixo 2645-436 Alcábaldeche
Telef: 214 725 900
Site: www.grupoazevedos.com

**LABORATÓRIOS BASI -
INDÚSTRIA
FARMACÊUTICA, S.A.**
Parque Industrial Manuel Lourenço
Ferreira, Lote 15
3450-232 Mortágua
Telef: 231 920 250
Site: www.basi.pt

**LABORATÓRIOS GALDERMA
SA - SUCURSAL EM PORTUGAL**
Rua Afonso Praça, nº 30 – 7º andar
1495-061 Algués
Telef: 213 151 940
Site: www.galderma.pt

LABORATÓRIOS INIBSA, S.A.
Sintra Business Parck,
Edifício 1 – 2º I Zona Industrial
da Abrunheira 2710-089 Sintra
Telef: 219 112 730
Site: www.inibsa.pt

LABORATÓRIOS PFIZER, LDA.
Lagoas Parque, Edifício 10
2740-271 Porto Salvo
Telef: 214 235 500
Site: www.pfizer.pt

LABORATÓRIOS VITÓRIA, S.A.
Rua Elias Garcia, 28 2700-327 Amadora
Telef: 214 758 300
Site: www.labvitoria.pt

LEO FARMACÊUTICOS, LDA.
Rua Soeiro Pereira Gomes,
Lote 1 – 5ªA 1600-196 Lisboa
Telef: 217 110 760
Site: www.leofarmaceuticos@leo-
pharma.com

**LILLY PORTUGAL - PRODUTOS
FARMACÊUTICOS, LDA.**
Torre Ocidente – R. Galileu Galilei, 2
Piso 7 Fracção A/D 1500-392 Lisboa
Telef: 214 126 600
Site: www.lilly.pt

Ferraz Lynce, SA
Rua Consiglieri Pedroso, 123
2731-901 Barcarena Portugal

**LUNDBECK PORTUGAL -
PRODUTOS FARMACÊUTICOS
UNIPessoal, LDA.**
Rua da Quinta da Quinta, Ed. Q37
Plaza II, n.º5, Piso 0, fração D e E
2770-203 Paço de Arcos
Telef: 210 045 900
Site: www.lundbeck.com

**LUSOMEDICAMENTA,
SOCIEDADE TÉCNICA
FARMACÊUTICA, S.A.**
Estrada Consiglieri Pedroso, 69-B
Queluz de Baixo 2730-055 Barcarena
Telef: 214 340 000
Site: www.lusomedicamenta.pt

MEDTRONIC PORTUGAL, LDA.
Centro Empresarial Torres de Lisboa,
Rua Tomás da Fonseca, Torre E. 11º
andar 1600-209 Lisboa
Telef: 217 245 100
Site: www.medtronic.pt

**MENARINI DIAGNÓSTICOS -
MATERIAL
DE LABORATÓRIO, LDA.**
Quinta da Fonte, Edifício D. Manuel I,
2º B 2770-203 Paço de Arcos
Telef: 210 930 000
Site: www.menarinidiag.pt

MERCK SHARP & DOHME, LDA.
Edif. Vasco da Gama, 19 Quinta da
Fonte 2770-192 Paço de Arcos
Telef: 214 465 700
Site: www.msd.pt

MERCK, S.A.
Edifício DUO Miraflores Alameda
Fernão Lopes, 12 – 5A,B e 4B
1495-190 Algués,
Telef: 213 613 500
Site: www.merck.pt

**MUNDIPHARMA
FARMACÊUTICA, LDA.**
Lagoas Park Edifício 4 Piso 1 Norte, R.
Encosta das Lagoas
2740-267 Porto Salvo Oeiras
Telef: 219 013 162
Site: www.mundipharma.pt

**NORGINE - PORTUGAL
FARMACÊUTICA UNIPessoal, LDA.**
Edifício Smart, Rua do Pólo Norte e
Alameda dos Oceanos, Lote 1.06.11 –
Escritório 1C 1990-235 Lisboa

**NOVARTIS FARMA - PRODUTOS
FARMACÊUTICOS, S.A.**
Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 10 E
Taguspark 2740-255 Porto Salvo
Telef: 210 008 600
Site: www.novartis.pt

NOVO NORDISK PORTUGAL
Quinta da Fonte, Rua Quinta da Quintã,
n.º 1 – 1º, 2770-203 Paço de Arcos
Telef: 214 404 000
Site: www.novonordisk.pt

OM PHARMA S.A.
Rua da Indústria, 2 – Quinta Grande
2610-088 Amadora
Telef: 214 708 500
Site: www.ompharma.pt

ORTHO CLINICAL DIAGNOSTICS
Portugal Unipessoal, LDA
Lagoas Park – Edifício 2 2740 –
265 Porto Salvo
Telef: 800 201 339
Site: www.orthoclinicaldiagnostics.com

**PHARMAKERN PORTUGAL -
PRODUTOS FARMACÊUTICOS
SOC. UNIPessoal, LDA.**
Avenida do Forte, 3, Edifício Suécia I,
Piso 0, salas 1.04 e 1.29
2794-038 Carnaxide
Telef: 214200290
Site: www.pharmakern.com

**PROCARE HEALTH PORTUGAL
PCHP – WOMAN CARE
UNIP LDA**
Lagoas Park, Edifício 7, Piso 1 Sul
2740-244 Porto Salvo
Telef: 211 224 719
Site: infopt@procarehealth.com

**ROCHE - SISTEMAS DE
DIAGNÓSTICOS, SOCIEDADE
UNIPessoal, LDA.**
Estrada Nacional, 249 – 1
2720-413 Amadora
Telef: 214 257 000
Site: www.roche.pt

**ROCHE FARMACÊUTICA
QUÍMICA, LDA.**
Estrada Nacional, 249 – 1
2720-413 Amadora
Telef: 214 257 000
Site: www.roche.pt

**SANOFI - PRODUTOS
FARMACÊUTICOS, LDA.**
Empreendimento Lagoas Park –
Edifício 7 – 3º andar 2740-244
Porto Salvo
Telef: 213 589 400
Site: www.sanofi.pt

**SERVIER PORTUGAL -
ESPECIALIDADES
FARMACÊUTICAS, LDA.**
Av. António Augusto de Aguiar, 128
1050-020 Lisboa
Telef: 213 122 000
Site: www.servier.com

**SOFARIMEX - INDÚSTRIA
QUÍMICA E FARMACÊUTICA, SA.**
Avenida da Indústria
Alto de Colaride 2735-213 Cacém
Telef: 214 328 200

**TAKEDA - PRODUTOS
FARMACÊUTICOS, LDA.**
Quinta da Fonte,
Rua dos Malhões nº5,
Edifício Q56 D. Pedro I, Piso 3
2770-071 Paço de Arcos
Telef: 211 201 457
Site: www.takeda.pt

**TECNIFAR - INDÚSTRIA
TÉCNICA FARMACÊUTICA, S.A.**
Rua José da Costa Pedreira,
11B – Torre Sul 1750-130 Lisboa
Telef: 210 330 700
Site: www.tecnifar.pt

**TECNIMEDE - SOCIEDADE
TÉCNICO-MEDICINAL, S.A.**
Rua da Tapada Grande,
2 Abrunheira 2710-089 Sintra
Telef: 210 414 100
Site: www.tecnimede.pt

THERMO FISHER SCIENTIFIC
11, Lagoas Park, Edifício n, 2740-270
Porto Salvo

**UCB PHARMA (PRODUTOS
FARMACÊUTICOS), LDA.**
Estrada de Paço de Arcos, 58
P – 2770-130 Paço de Arcos
Telef: 21 302 5300
Site: www.ucb.com

**VIIVHIV HEALTHCARE,
UNIPessoal, LDA**
Rua Dr. António Loureiro Borges, nº3,
Arquiparque – Miraflores 1499-013 Algués
Telef: 210 940 801
Site: www.viivhealthcare.com

**ZAMBON - PRODUTOS
FARMACÊUTICOS, LDA.**
Rua Comandante Enrique Maya, 1
1500-192 Lisboa
Telef: 217 600 954
Site: www.zambon.pt

ZENTIVA PORTUGAL, LDA
Alameda Fernão Lopes, nº16, bloco
A, 8º Piso, 1495-190 Algués – Portugal
Tel: (+351) 21 060 13 60
E-mail: pt-zentiva@zentiva.com
Site: www.zentiva.pt



As informações deste diretório, foram gentilmente cedidas pela Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica, que congrega a maioria das empresas do setor. Esta listagem é, pois, representativa do setor, ainda que não inclua a totalidade das empresas farmacêuticas que operam em Portugal.

